

6-6
AMERICAN CONSULATE GENERAL
OCT 1937
PLINIO AYROSA

PLINIO AYROSA

Os “Nomes das partes
do corpo humano pella
lingua do Brasil”
de Pero de Castilho.

TEXTO TUPI-PORTUGUÉS
E PORTUGUÉSTUPI DO SÉCULO XVII



VOLUME XIV DA COLEÇÃO
DEPARTAMENTO DE CULTURA
SÃO PAULO - 1937

Os “Nomes das partes do
corpo humano pella lingua do
Brasil” de PERO DE CASTILHO

PLINIO AYROSA

Os “Nomes das partes
do corpo humano
pella lingua do Brasil”
de Pero de Castilho

*DESTA OBRA FORAM TIRADOS 50 EXEM-
PLARES EM PAPEL ESPECIAL.*

Texto tupi-português
e português-tupi do seculo XVII.

22
23
24

1937

EMPRESA GRAFICA DA «REVISTA DOS TRIBUNAIS»

Rua Xavier de Toledo, 72 — São Paulo

PREFACIO

O entusiasmo e o carinho com que sempre nos dedicamos ao estudo da formosa lingua dos tupi-guaranis, mais uma vez nos levam a empreender a publicação de velhos manuscritos esquecidos até hoje.

Graças ao espirito altamente culto de nosso extremoso amigo Dr. Afonso de E. Taunay, pudemos vulgarisar, ha pouco, o celebre Dicionario Brasiliiano-Português e o Caderno da Lingua de Fr. João de Arronches, obras essas que, por certo, ótimos subsídios hão de facultar aos especialistas. Agora, mercê da clarividencia com que o Snr. Dr. Fabio Prado dirige a Prefeitura Municipal de São Paulo, vamos dar aos estudiosos e pesquisadores mais dois valiosíssimos trabalhos, ambos de começos do seculo XVII: um alentado Vocabulario Português-Tupi, e a presente relação dos “Nomes das Partes do Corpo Humano pella Lingua do Brasil”, de Pero de Castilho.

Esses dois códices, reunidos em um só volume luxuosamente encadernado, fazem parte da vasta

P R E F A C I O

Brasiliana que pertenceu a Felix Pacheco, adquirida pela nossa Prefeitura, e neste momento entregue aos sabios cuidados de Rubens Borba de Morais, um dos mais completos e apaixonados bibliófilos, Chefe da Divisão de Bibliotecas do Município.

Ao receber das mãos desse nobre amigo os textos originais, recebemos também autorização ampla para os estudar e vulgarizar como melhor nos parecesse, gesto esse que, penhorando-nos sobremodo, nos obrigou entretanto a dar desde logo provas do grande interesse que em nós despertaram tão vetustos quanto valiosos papeis, referentes à nossa especialidade.

Os códices, sob todos os pontos de vista diversos, mereceram, por isso, o nosso imediato estudo; sem vacilações verificamos que a publicação de ambos, concomitantemente, exigiria pelo menos um ano de trabalhos exhaustivos, além dos seis meses mínimos para impressão.

Resolvemos, em face dessas delongas inevitáveis, levar a cabo a publicação do menos volumoso dos textos, daquele que, pelo numero reduzido de páginas e pelo restrito do assunto versado, permite facilmente satisfazer a curiosidade dos tupinólogos, excitada pelas notícias que correm sobre

P R E F A C I O

as preciosidades da Brasiliana de Felix Pacheco, definitivamente incorporada ao patrimônio cultural de São Paulo. Assim, deixando para mais tarde a publicação do Vocabulário, temos a gratíssima satisfação de entregar ao público, hoje, a primeira parte de nossos labores e de nossa pesquisa sempre humildes, mas profundamente sinceras e desinteressadas.

* * *

Dos dois códices, como dissemos, reunidos em um volume apenas, este é o segundo, e o que vem como que anexo ao Vocabulário Português-Tupi. Consta somente de escassas vinte e cinco páginas inumeradas e sem assinatura, e traz por título o longo arrazoado seguinte, tão ao gosto dos velhos escritores e cronistas portugueses e brasileiros:

Nomes das partes do corpo humano pella Lingua do Brasil, cõ primeiras, segundas & terceiras pessoas, e mais diferenças q nelles ha; muito necessarios aos confessores que se occupão no menisterio de ouvir confissões, & ajudar aos jndios onde de continuo

P R E F A C I O

seruē. Juntos por ordem Alphabetica pera mais facilmente se acharē, & saberē; pello Padre Pero de Castilho da Companhia de Iesu. Anno 1613.

Das suas vinte e cinco paginas, dezeseis são destinadas aos nomes das partes do corpo humano em lingua tupí-guaraní, devidamente interpretados em vernaculo, e as restantes, aos mesmos nomes do corpo humano em português, trasladados para o tupí-guaraní. Divide-se, portanto, o trabalho, em duas partes distintas: a primeira em tupí-português e a segunda em português-tupí.

Do longo titulo infere-se, tambem claramente, que a obrinha é de autoria de Pero de Castilho, da Companhia de Jesus, e que foi composta em 1613 para facilitar os trabalhos de catequese.

Afastam-se com esses informes dois perigosos escolhos: o da dúvida sobre a autoria do trabalho, e o das suas finalidades precípuas. Pero de Castilho o compoz para auxiliar os companheiros que se ocupavam "no menisterio de ouuir confissões e em ajudar aos jndios", e nada mais. Variantes de sentido, composições por analogia, regionalismos, etc., podem, por isso, correr por conta das intenções restritas do autor, isto é, do

P R E F A C I O

proposito em que se achava de tudo facilitar aos seus irmãos de habito.

Si de tal ou qual modo eram ditas e compreendidas certas palavras, assim ele as procurou grafar e traduzir. Nada de preocupações puristas e gramaticais. Retratou o linguajar de sua época e da região em que vivia, com todos os seus defeitos e com todos os seus traços caracteristicos.

Afastados, porém, esses dois perigos, outros surgem impertinentes a desafiar a nossa argucia e a nossa curiosidade.

Sendo Pero de Castilho o autor da obra, é de seu punho a letra do Ms. presente? Temos em mãos a obra original ou uma simples copia?

O milésimo 1613 marcará a data em que foi composta ou a data da possivel copia?

Tentemos responder cuidadosamente a essas interrogações.

Quem quer que examine com alguma atenção os manuscritos notará, sem dificuldade alguma, que ha enormes divergencias ortograficas entre a primeira e a segunda parte; que varias palavras existentes numa delas não aparecem na outra e, finalmente, que termos portugueses surgem aqui e ali escritos de maneira diversa.

P R E F A C I O

Óra, parece-nos, só as divergencias ortograficas dos termos tupís e portugueses que ocorrem nas duas partes em que se divide tão pequenino trabalho, são de molde a afastar a possibilidade de ter ele sido escripto por pessoa culta e dada aos estudos como o foi Pero de Castilho.

Não se nos afigura crivel que, em trabalho tão exiguo, usasse o seu autor de dois sistemas ortograficos completamente diversos, como tambem nos repugna admitir que alguem, ao grafar palavras tupis, conhecendo-as, empregasse indiferentemente ora um *i* especial e estranho aos alfabetos vulgares, óra o grupo *ig* que, só de forma aproximada, serve para representar o som do *i*. E mais ainda, é altamente esquisito que alguem, num texto de vinte e cinco paginas apenas, empregue variantes graficas nos proprios termos portugueses.

Pero de Castilho, si tivesse escrito ele mesmo, com seu proprio punho, estes documentos, teria forçosamente usado de apenas um sistema ortografico, maximé no registro de vocabulos tupí-guaranís.

Uma unica explicação vaga pode ser lembrada para, até certo ponto, justificar as divergencias

P R E F A C I O

entre a primeira e a segunda parte do texto: Pero de Castilho compoz a primeira usando o *i* especial, e determinadas variantes graficas nos termos portugueses; o copista, por sua alta recreação ou por sugestão de alguem, organisou, baseado na primeira, a segunda parte português-tupí. Esse copista, influenciado talvez pela grafia usual na “Arte” de Anchieta, impressa em 1595, ao em vez de usar o *i* preferido por Pero de Castilho, copiou-lhe os étimos empregando o grupo *ig*, o que não obstou que, por descuido, lá uma vez ou outra deixasse escapar o celebrado *i*.

Mas isso tudo não passa de uma hipótese. O que é verídico e positivo salta aos olhos dos menos prevenidos sobre o caso: divergencias ortograficas nas expressões portuguesas e tupis, erros grosseiros, incoerencias e variantes incompatíveis com o preparo de um homem como Pero de Castilho e inadmissíveis na pena de quem conhecia a língua dos brasís, profundamente.

Apenas para facilitar ao leitor a verificação do quanto vimos afirmando, colhamos ao acaso uns exemplos elucidativos, quer em relação aos termos tupís, quer referentes aos portugueses.

Termos tupís:

1. ^a Parte	2. ^a Parte
Bí	Big
Bíra	Bígra
Aceôcaya	Açeocâya
Apicuî	Apecuî
Apijá	Apijgyá
Apíjguarába	Apíguarâba
Apíra	Apíra
Tetimã	Tigmã
Tiguî	Tuguî
Tumbí	Tumbig
Atiiba	Atigiba
Biâ	Bigá
Iepacâba	Yeapacâba
Iibâguiraba	Gijguirâba
Iibâ	Gibá
Iibaipiaiýa	Gibá ipig aiýa
Nhiâbebúya	Nyâbibuýâ
Sibâ	Cigbá

Termos portugueses:

1. ^a Parte	2. ^a Parte
pee	pé
çobaco	sobaco
noos	nós
coraçam	coração
giolho	joelho

Note-se, ainda, nesse pequeno apanhado de divergencias, a arbitrariedade de acentuação.

Óra, sabendo-se, como se sabe perfeitamente, que Pero de Castilho conhecia bastante o tupí-guaraní e que chegou a ser Provincial na Companhia de Jesus, não é, parece-nos, possivel imputar-lhe tantos descuidos, sinão tão flagrantes provas de incopetencia para grafar tão simples palavras.

Demais, convem lembrar que em anexo a um Vocabulario, parcialmente copiado por Ferreira França em 1859, e publicado na Chrestomathia da Lingua Brasilica, vem tambem uma relação dos Nomes dos Membros do Corpo Humano, tal como no nosso caso. O exame detido do Vocabulario e da relação dos Nomes dados á lume por Ferreira França, demonstra com evidencia insofismavel que ha fortes laços ligando esses trabalhos aos que nos vieram na Brasiliiana de Felix Pacheco.

Numerosas frases do Vocabulario de Ferreira França repetem-se integralmente no Vocabulario da Brasiliiana, e todos os defeitos apontados no texto que temos em mão repetem-se tambem na relação dos Nomes dos Membros do Corpo Humano, da Chrestomathia.

P R E F A C I O

Ferreira França diz no Prefacio de sua coletanea que copiou o Vocabulario de um manuscrito existente no Museu Britanico, descrito por Figanière, minuciosamente, em seu "Catalogo dos Manuscritos Portugueses existentes no Museu Britanico", Lisboa, 1853, á pagina 181; não diz, porem, de onde tirou a relação dos Nomes dos Membros do Corpo Humano...

Fosse, todavia, do proprio arquivo do Museu ou de outro manuscrito qualquer, o facto é que os dois trabalhos que publicou em 1859 tem uma origem comum á dos dois que Felix Pacheco comprou em Paris. Não nos sendo possivel entrar em maiores detalhes no momento, salientemos apenas dois fatos curiosos. No nosso manuscrito vem, alem das palavras tupís, os pronomes ou indices de possessão das tres primeiras pessoas do singular, isto é, *xe*, *de*, *y* ou *c.* Isso demonstra uma preocupação muito particular do autor do trabalho, um como que traço característico numa obrinha que, por suas finalidades, poderia ter exigido muito mais uteis e interessantes anotações. Pois são esses mesmíssimos indices de possessão as unicas anotações que aparecem tambem no texto de Ferreira França.

[16]

P R E F A C I O

Certas expressões ainda, que pela sua originalidade não poderiam ter ocorrido a dois autores diversos, levam-nos tambem a considerar o nosso manuscrito como estreitamente ligado ao que serviu a Ferreira França para organização de sua Chrestomathia. Vejam-se em ambos as frases: *beicos da parte de cima*, *unhas dos pés* em lugar de *unhas dos dedos dos pés*, *fél* como parte do corpo humano, etc.

Verificada a identidade quasi completa de ambos e perfeitamente constatados os erros, a péssima grafia dos termos tupís e a inépcia de quem os acentuou, queremos concluir que nem o nosso manuscrito e menos o de Ferreira França podem ser atribuidos ao punho de Pero de Castilho; ambos foram muito mal copiados por alguem que teve á vista o texto original do prestadio jesuita ou, talvez mesmo, uma copia já de seu trabalho.

Quanto á segunda interrogação, isto é, si a data 1613 marca o ano em que Pero de Castilho compoz o seu trabalho, responderemos fazendo as breves considerações seguintes.

O trabalho vem anexo a um Vocabulario português-tupí copiado em Piratininga em 1622 como já tivemos oportunidade de dizer; ha estreitas ligações entre este Vocabulario e a 2.^a Parte

[17]

do Ms. que estamos estudando; todas as palavras e frases da relação dos Nomes do Corpo Humano existem no Vocabulario como a mesma ortografia usada naquela 2.^a Parte; ha identidade absoluta de papel e, finalmente, o formato dos dois Ms. é, com rigor, o mesmo.

E' evidente que só extraordinarias coincidencias poriam dois trabalhos diversos e grafados em datas diversas por copistas diversos, um ao lado do outro, ambos no mesmo papel e o papel rigorosamente no mesmo formato.

Como do Vocabulario ha provas insofismáveis que foi *copiado* em 1622, parece-nos razoavel afirmar que o seu complemento — Nomes do Corpo Humano pella lingua do Brasil — o tenha sido tambem nessa data ou pouco depois, embora composto em 1613.

Todas essas ocorrencias se nos apresentam inteiramente comprehensiveis: Pero de Castilho preparou o seu trabalho em 1613, quando exercia as suas funções religiosas no norte do Brasil, Baía ou algures; sendo a obrinha de utilidade imediata, foi ela se desdobrando em copias pela Colonia, tiradas pelos interessados, uns mais habeis outros mais bisonhos; uma dessas copias teria sido trazida a Piratininga e aqui recopiada logo

após, e no mesmo papel usado para a copia do Vocabulario.

Juntaram-se assim os dois trabalhos indispensaveis a um centro de catequese, situado exactamente em pleno reduto de gentes tupís-guaranís.

Como no titulo do segundo texto copiado estivesse a declaração — pello Padre Pero de Castilho, da Companhia de Iesú, Anno de 1613 — o copista a trasladou tal qual, sem imaginar que trescentos anos depois alguem pudesse tomar o seu traslado pelo original de Pero de Castilho, de 1613...

Sem necessidade de detalhes maiores, pensamos que o trabalho composto em 1613, na Baía ou em Pernambuco, foi copiado em Piratininga em 1622 ou pouco depois.

* * *

A propósito de Pero de Castilho, autor incontesté da relação dos “Nomes das Partes do Corpo Humano pella Lingua do Brasil”, possuímos apenas os dois pequenos informes seguintes, colhidos por nós em Sommervogel quando ainda não dispunhamos do material de que hoje dispômos,

P R E F A C I O

graças ás pesquisas do benemerito Padre Serafim Leite:

Castilho, Pierre de, portugais, XVII^e.

A Vocabolario na Lingua Brasilica. (Portuguez-Brasilião) 4.^o pp. 368. "The last few leaves contain lists of the names of parts of the body, etc. in Brazilian-Portuguese, and is dated 1613, were written by — Padre Pero (sic) de Castilho da Companhia de Iesu — who was probably also the author of the large Vocabolario". (Cat. de Guaritch, juill. 1885, n. 30200).

D'après ce titre, l'auteur ne s'appellerait-il pas plutôt: Perez de Castilho?

Sommervogel — Bibliog. Tome II (MDCCCXCI).

Castilho, Pierre de. Tome 11. Col. 846.

Né a San Spiritu, diocèse de Rio-de-Janeiro, admis en 1587, il fut prédicateur, supérieur d'une résidence; on le trouve à Bahia en 1621, puis on perd ses traces.

Sommervogel — Bibliog. Tome IX. Supplement. (MDCCCC).

P R E F A C I O

Como se vê, Sommervogel não distingue "portugais" de "né a San Spiritu", no Brasil, e deixa no segundo informe uma interessante interrogação: "l'auteur ne s'appellerait-il pas plutôt Perez de Castilho"?

Dessa pergunta infere-se claramente que em algum documento autografo viu Sommervogel o nome Perez, e não Pero ou Pedro.

Mas não entremos nesses detalhes. Quando publicarmos o Vocabulario que temos em mãos, trataremos de esclarecer todos esses pontos, mais ou menos obscuros.

Para completar, porém, nossas breves notícias, temos agora a carta a que já nos referimos, do Padre Serafim Leite, enviada a Felix Pacheco e da qual destacamos os trechos que nos interessam no momento:

"O P. Pero de Castilho é natural da Vila do Espírito Santo, onde nasceu em 1572. Entrou na Companhia de Jesus, na Baía, em 1587, com 15 anos de idade. Estou gramática durante 4 anos e teologia moral por algum tempo.

Em 1606 já era sacerdote, e em 1608 fez os ultimos votos de Coajutor Espiritual. Foi

P R E F A C I O

Superior dalgumas Aldeias de indios (era-o em 1616 da Aldeia de S. João Baptista, anexa ao Colégio da Baía).

Fez duas grandes entradas ao Sertão: uma em 1613 ao Rio Grande; outra em 1621 ao interior da Baía com o P. José da Costa, siciliano. Da sua primeira missão deixou uma preciosa narrativa, dirigida ao P. Henrique Gomes, Provincial do Brasil, e escrita em Pernambuco, a 10 de maio de 1614, em português, intitulada *Relação da Missão do Rio Grande: 1613-1614*. Possuo copia fotográfica dessa narração, ainda inedita. O P. Pero de Castilho dominava perfeitamente a lingua brasílica, que aprendeu na meninice.

Ainda vivia em 1631 no Colégio de Pernambuco, com 59 anos de idade e boa saude".

O mesmo benemerito P. Serafim Leite, em nova missiva a Felix Pacheco, enviou, mais tarde, novos dados de grande importancia para o estudo da vida desse digno filho de Loiola, merecedor, sem duvida, de figurar ao lado daqueles que, cuidando carinhosamente da catequese, não se descuidavam nunca da meiga lingua dos catecúmenos. Dá-las-emos a publico em outra oportunidade.

P R E F A C I O

Eis aí, em síntese rapidíssima, o quanto nos pareceu necessário e interessante sobre a vida do P. Pero de Castilho, o primeiro brasileiro nato, provavelmente, que se deu ao trabalho nobilitante de tratar da lingua dos brasís da costa.

* * *

De acordo com o processo que seguimos quando demos á publicidade o Dicionario Brasílico e o Caderno da Lingua de Frei Arronches, damos agora tambem o texto integral e rigorosamente copiado do manuscrito. Todos os comentários e esclarecimentos que nos pareceram necessarios e uteis aos leitores, fizemo-los em notas finais de nossa inteira responsabilidade. Para facilitar a consulta dessas notas, numeramos seguidamente todos os verbetes, de tal arte que podem ser comparados com comodidade uns com outros, desde que sejam referidos em nossas anotações.

Assim, pômos em mãos dos estudiosos o texto tal qual ele se encontra no Ms., com todos os seus defeitos e virtudes, permitindo a quem quer que seja a analise da obra integral e a verificação da justeza ou improcedencia de nossos apontamentos.

P R E F A C I O

Na parte que nos coube redigir, jamais deixamos de seguir as normas que a nós mesmos nos impuzemos de ha muito: esclarecer sinteticamente quando possível, e sugerir pesquisas futuras em todos os casos duvidosos.

Que este trabalho suscite entusiasmo entre os nossos tupinólogos e que sejam apontados os erros e enganos provaveis do humilde anotador, são os nossos unicos e sinceros desejos.

Aos presados amigos Snrs. Prof. Mario de Andrade e Dr. Sergio Milliet, os nossos agradecimentos pelo carinho com que fizeram imprimir esta contribuição ao estudo da lingua que, segundo Simão de Vasconcelos, "muitos julgam que tem a perfeição da grega".

São Paulo, 28 de agosto de 1936.

PLINIO AYROSA.

PRIMEIRA PARTE

Tupí-português

Nomes das partes do corpo humano, pella lingua do Brasil, cõ
primeiras, segundas, & terceiras pessoas, & mais diferenças q nello
ha, muito necessarios aos confessores que se occupão no ministerio
de ouuir confissões, & ajudar aos jndios onde de contino seru-
juntos por ordem Alphabetica, pera mais facilmente se
achare, & saber; pello Padre Pero de Castilho
da Companhia de Iesu. Anno 1613.

Á membra caput. daqui vem xeá. meu. mano. tomada a metaphora da primeira significação, e principal.

Ába. Cabello da cabeça. xeába, deába, yába.

Abebô. Grenha. xe. de. y.

Acaia. Matrix in fœminis. xe. de. y.

Alângia. Cabeça. xe. de. y.

Acangapé. casco da cabeça. xe. de. y.

Acangapé. casco da cabeça. xe. de. y.

Acóca. Garganta. xe. de. y.

Acóciaya. Campanha. xe. de. y.

Acópiaya. padas. xe. de. y.

Acóca

Acú. mas querida. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO,
PELLA LINGUA DO BRASIL, CÔ PRIMEIRAS,
SEGUNDAS, & TERCEIRAS PESSOAS &
MAIS DIFERENÇAS Q NELLES HA; MUJTO
NECESSARIOS AOS CONFESSORES QUE SE
OCCUPÃO NO MENISTERIO DE OUUIR CON-
FISSÕES, & AJUDAR AOS JNDIOS ONDE DE
CONTINO SERUÊ. JUNTOS POR ORDEM AL-
PHABETICA, PERA MAIS FACILMENTE SE
ACHARE, & SABER; PELLO PADRE PERO
DE CASTILHO DA COMPANHIA DE IESU.
ANNO 1613.

A

- 1 Á membra caput. daqui vem xeá. meu. mano. tomada a metaphora da primeira significação, e principal.
- 2 Ába. Cabello da cabeça. xeába, deába, yába.
- 3 Abebô. Grenha. xe. de. y.
- 4 Acaia. Matrix in fœminis. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 5 Acânga. Cabeça. xe. de. y.
- 6 Acangapê. { casco da cabeça. xe. de. y.
- 7 Acangiape.
- 8 Aceôca. Garganta. xe. de. y.
- 9 Aceócâya. Campainha. xe. de. y.
- 10 Aceópiáya. padar. xe. de. y.
- 11 Açôca. xe. de. y.
- 12 Açu. mão esquerda. xe. de. y.
- 13 Agueâ. Dentes queixaes. xe. de. y.
- 14 Âiyá. Membri caput. xe. de. y.
- 15 Aipí. cacho do pescoço. xe. de. y.
- 16 Aiûra. pescoço. xe. de. y.
- 17 Âjurû. canalis membri. xe. de. y.
- 18 Amotâba. bigode. xe. de. y.
- 19 Âmopíra. prœputiū. i. membri capititis tegmen. xe. de. y.
- 20 Ánga. Alma. sombra. xe. de. y.
- 21 Anaguíra. Coxa pella parte morta das nadegas. xe. de. y.
- 22 Apecû. Lingua. xe. de. y.
- 23 Apecû apíra. Aponta da lingua. xe. de. y.
- 24 Apiâ. Ouuidos. xe. de. y.
- 25 Apiçâcoâra. o buraco delles. x. de. y.
- 26 Apiçâcoaruûma. A cera das orelhas. xe. de. y.
- 27 Apiâ. membrû circuncisû. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 28 Apiâ jurû { idem xe. de. y.
- 29 Apiâ iurûuma { fimus inter prœputiū et caput.
- 30 Apicuî. Caspa da cabeça. xe. de. y,
- 31 Apijâ. ventas. xe. de. y.
- 32 Apijguára. Cachagens. xe. de. y.
- 33 Apijguarába. Cabellos das ventas. xe. de. y.
- 34 Apijguaruûma. A cera dos narizes. xe. de. y.
- 35 Apijnhuguána. o risco que atravessa a cabeça de orelha a orelha. xe.
- 36 Apíra. Moleira. xe. de. y.
- 37 Apítêra. Coroa. xe. de. y.
- 38 Apiripê. Certa caspa negra que toma grande parte das cabeças das crianças. xe. de. y.
- 39 Apítêranameîma. Moleira. xe. de. y.
- 40 Apiteratâ. Coroa. xe. de. y.
- 41 Apoã. beiço de cima. xe. de. y.
- 42 Apoãâba. buço. xe. de. y.
- 43 Aputuûma. Miolos. xe. de. y.
- 44 Aputuûbira. Ateagê delles. xe. de. y.
- 45 Aputuûmaôba. o saco dos miolos. xe. de. y.
- 46 Arucângua. Costas, ou costellas. xe. de. y.
- 47 Arucangira. A ponta ou a aqla parte branda das costellas. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 48 Arucanguíra. O uão das costellas da parte debaixo. xe. de. y.
 49 Atiba. fontes. xe. de. y.
 50 Atibaiá. Entradas. xe. de. y.
 51 Atibanâmeíma. fontes. xe. de. y.
 52 Atiiba. hombro. xe. de. y.
 53 Atipúba. fontes. xe. de. y.
 54 Atoã. toutiço. xe. de. y.
 55 Atucupê. As costas.
 56 Aupâba. Pareas. xe. de. y.

B

- 57 Bi. pee. xepi. depi. ypi.
 58 Biâ. figado. xe. de. y.
 59 Biâupiára. fel. xe. de. y.
 60 Biçâ. dedo do pee. xe. de. y.
 61 Bicubaú. preza ou uão entre os dedos dos pees. xe. de. y.
 62 Bicupê. peito do pee. xe. de. y.
 63 Binhuã. Artelho. xe. de. y.
 64 Bipitéra. sola do pee. xe. de. y.
 65 Bira. pelle. xe. de. y.
 66 Bô. Mão. xe. de. y.
 67 Bocubaú. A preza ou uão entre os dedos da mão. xe. de. y.
 68 Bocupê. Costas da mão.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 69 Bopitâ. Arreigada da mão. xe. de. y.
 70 Bopítéicâba. Riscos da palma da mão. xe. de. y.
 71 Bopitéra. Palma da mão. xe. de. y.
 72 Bopítéraiçâba. Riscos da palma da mão. xe. de. y.

C

- 73 Câba. Gordura. xecâba, decâba, ycâba.
 74 Câma. peito ou teta. xe. de. y.
 75 Cama apoã. a ponta da teta. xe. de. y.
 76 Cambí. leite. xe. de. y.
 77 Cânga. osso. xe. de. y.
 78 Canguêra. osso que já foi do corpo. xe. de. y.
 79 Cuâ. Cintura. xe. de. y.
 80 Cupi. Costas. xe. de. y.
 81 Cupi. Coxa da parte do uão dellas. xe. de. y.

E

- 82 Ecatuâba. Mão direita. xe. de. y.

I

- 83 Ieapaçâba. Curua do Gioelho. xe. de. y.
 84 Iepotaçâba. Iuntas, ou Iunturas do corpo. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 85 Ijbâ. braço. xe. de. y.
 86 Ijbâcânga. Cana do Braço. xe. de. y.
 87 Ijbâguira. sobaco. xe. de. y.
 88 Ijbâguirâba. os cabellos do sobaco. xe. de. y.
 89 Ijbâipi. Aarreigada do braço junto ao hombro. xe. de. y.
 90 Ijbajpáiýa. lagarto. xe. de. y.
 91 Ijbâpecâga. espadoa. xe. de. y.
 92 Ijbâtupôyá. bucho do braço. xe. de. y.
 93 Ijcoë. as duas couas que temos debaixo da barba. xe. de. y.
 94 *Ibiguâ.* ventre. xe. de. y. (riscado no original.)
 95 *Ibiguapíra.* xe. de. y. (riscado no original.)
 96 Ibiyã. Entranhas. xe. de. y.
 97 Iquê. lado. ou ilharga. a parte de fora. xe. de. y.
 98 Iquepûba. vasio. xe. de. y.
 99 Iurû. boca. xe. de. y.
 100 Iurubôca. A abertura della. xe. de. y.
 101 Iurubôra. papo. ou papada, e toda aqua parte. xe. de. y.
 102 Iurumopí. Os cantos da boca de fora. xe. de. y.
 103 Iurumopicoë. As couas que temos nos cantos da boca. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 104 Iurupopí. Os cantos da boca. xe. de. y.

M

- 105 Maniacão. lombo de dentro. xe. de. y.
 106 Membinhemonhâgâba. Matrix in foeminis. xe. de. y.
 107 Miçã. dedo do pee. xe. de. y.
 108 Miçã apíra. a ponta de dedo do pee. xe. de. y.
 109 Miçã guaçû. dedo polegar dos pés. xe. de. y.
 110 Miçã guaçû ibirixoâra. o dedo do pe que está junto ao polegar. xe. de. y.
 111 Miçã miri. dedo memingo do pee. xe. de. y.
 112 Miçã mitêra. dedo do meyo. xe. de. y.
 113 Miçãpê. unha do dedo do pee. xe. de. y.
 114 Miçãquitâ. Noos dos dedos dos pees. xe. de. y.
 115 Mítâ. Calcanhar. xe. de. y.
 116 Mítéríbrixoâra. dedo q está junto ao dedo do Meyo. xe. de. y.
 117 Moã. dedo da mão. xe. de. y.
 118 Moâguacû. dedo polegar da mão. xe. de. y.
 119 Moã iepotaçâba. as junturas dos dedos. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 120 Moã Mirî. dedo Memingo da mão. xe. de. y.
 121 Moã Mítêra. dedo do Meo da mão. xe. de. y.
 122 Moã Miter ibríxioâra. o quarto dedo da mão. xe. de. y.
 123 Moapê. unhas da mão. xe. de. y.
 124 Moapéapíra. pontas das unhas da mão. xe. de. y.
 125 Moápira. pontas dos dedos das mãos. xe. de. y.
 126 Moãquitâ. os noos dos dedos das mãos. xe. de. y.
 127 Moãquitâba. os sinais dos dedos das mãos. xe. de. y.
 128 Moataçâba. O espaço euão que ha nas costas entre as duas espaduas. xe.
 129 Motiâ. peitos. por aqta parte do pescosso até o vasio. xe. de. y.
 130 Motiââba. O cabello delles. xe. de. y.
 131 Muçuã. espinhela. xe. de. y.
 132 Muçuã apíra. a ponta da espinhela. xe. de. y.
 133 Muruã. embigo. xe. de. y.
 134 Muruãçáma. a tripa que fica pegada no embigo das crianças qdo. Nacê. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 135 Muruã apíra. a ponta do embigo. ex. de. y.
 136 Muruã coâra. o buraco delle. ex. de. y.
 137 Muruã pôra. Os embigos que saê muyto fora per falta das parteiras, ec. xe. de. y.

N

- 138 Nambi. orelha. xe. de. y.
 139 Nhíâ. coraçam. xe. de. y.
 140 Nhíâbebúya. bofes. xe. de. y.
 141 Nhíâçáma. cordas do coraçam. xe. de. y.

P

- 142 Papi. Pulso do braço. xe. de. y.
 143 Parati iba. A cana do braço do cotovelo até a mão. xe. de. y.
 144 Penarâga. Rodella do giolho. xe. de. y.
 145 Perê. baço. ou passarinha. xe. de. y.
 146 Pi. pee. xe. de. y.
 147 Piâ. figado. xe. de. y.
 148 Piâpíra. ponta do pee. xe. de. y.
 149 Piâupiâra. fel. xe. de. y.
 150 Piçâ. dedo do pee. xe. de. y.
 151 Piçapê. unha do pee. xe. de. y.
 152 Pícupaú. a preza ou uão dentre os dedos dos pees. xe. de. y.
 153 Pícupê. peito do pee. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 154 Piiaçôo. lombo da parte de fora. xe. de. y.
 155 Pinhuã. Artelho. xe. de. y.
 156 Pipitêra. sola do pee. xe. de. y.
 157 Pira. pelle. xe. de. y.
 158 Piriquitic. Rim. xe. de. y.
 159 Pitâ. Calcanhar. xe. de. y.
 160 Pitangurû. Matrix in foeminis. xe. de. y.
 161 Pitanghemonhâgâba. idem. xe. de. y.
 162 Pò. Mão. xe. de. y.
 163 Poã. dedo da mão. xe. de. y.
 164 Poãbeigâba. Index. xe. de. y.
 165 Poapé. Unha da mão. xe. de. y.
 166 Pobobôca. Riscos da palma da mão. xe. de. y.
 167 Pócupê. Costas da mão. xe. de. y.
 168 Pócubaû. Preza da mão ou uão dentre os dedos della. xe. de. y.
 169 Popitâ. Aarreigada da mão. xe. de. y.
 170 Pópitêjcâba. Riscos da palma da mão. xe. de. y.
 171 Popitêra. Palma da mão. xe. de. y.
 172 Potiâ. peitos, per aquela parte do pescosso até o vasio. xe. de. y.
 173 Puçuã. espinhela. xe. de. y.
 174 Puçuã âra. espinhela caida ou derrubada. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 175 Puçuâgira. a ponta da espinhela. xe. de. y.
 176 Puçumucâya. Azia. xe. de. y.
 177 Puraq. cotouello. xe. de. y.
 178 Puruã. embigo. xe. de. y.

S

- 179 Sâba. pello. ou cabello do corpo. xe. de. c.
 180 Sibâ. testa. xe. de. y.

T

- 181 Tacapê. o espaço que ha do embigo até a ventrecha, ou aquella parte assi chamada. xe. de. c.
 182 Tacapeâba. os cabellos daquella parte. xe. de. c.
 183 Tacô. uirilha. xe. de. c.
 184 Tacoâba. pubes in foeminis. xe. de. c.
 185 Tacoayá. genitale viri. xe. de. de. c.
 186 Tacoayipitâ. arreigado delle. xe. de. c.
 187 Tacoayipitâ âba. pubes in maribus. xe. de. c.
 188 Tay. xe. de. c. (riscado no original.)
 189 Táya. dentes. xe. de. c.
 190 Taibâra. dentes enfrestados. xe. de. c.
 191 Taibira. Gengiuas. xe. de. c.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 192 Táiioâra. idem. xe. de. c.

193 Taiica. uea. neruo. xe. de. c.

194 Táinhobaú. o uão dentre os dentes. xe.

195 Táimitéra. dentes dianteiros. xe. de. c.

196 Tambi. ventrecha. aqta parte q lhe responde. xe. de. c.

197 Tapiâ. testiculi. saculos. xe. de c.

198 Tapiâaiyá. xe. de. c.

199 Tapiâçâma. as cordas delles. xe. de. c.

200 Tapupaú. Regaço. xe. de. c.

201 Tapupê. { partes extera utrinque. xe. de. c.

202 Tapupira. {

203 Tapupiurû. os vagis. xe. de. c.

204 Tatipî. bochecha tendo algua cousa na boca. xe. de. c.

205 Teçâ. olho. xe. de. c.

206 Teçâbânga. vesgo. Zarrolho. xe. de. c.

207 Teçâira. { Minina do olho. xe. de. c.

208 Teçâiyra. {

209 Teçâ obî. { bilida. xe. de. c.

210 Teçâ tinga. {

211 Tebira. nadegas. xe. de. c.

212 Tebira. qui muliebria. xe. de. y.

213 Teicoâra. podex. xe. de. c.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 214 Teicoarâba. os cabellos da qta parte. xe. de. c.
- 215 Tembê. beiço. xe. de. c.
- 216 Tembê. : ainda que Metaphorico he usado. xe. de. c.
- 217 Temicâyapé. o asento das nadegas. xe. de. c.
- 218 Tenangupi. quadril. xe. de. c.
- 219 Tendibâ. barba. a qta parte per onde soe nacer. xe. de. c.
- 220 Tendibaâba. os cabellos da barba. xe. de. c.
- 221 Tendibagã. Cotovello. xe. de. c.
- 222 Tendibaguira. papo, a papada. E da aqta parte. xe. de. c.
- 223 Tendipiã. Joelho. xe. de. c.
- 224 Tepoti. fimus. xe. de. c.
- 225 Tetê. Corpo humano. xe. de. c.
- 226 Tetimã. perna. xe. de. c.
- 227 Tetimã canga. canella da perna. xe. de. c.
- 228 Tetimã iguâ. barriga da perna. xe. de. c.
- 229 Tetimã iûra. collo da perna. xe. de. c.
- 230 Tetimã ôô. barriga da perna. x. de. c.
- 231 Tetobapê. face. xe. de. c.
- 232 Ti. Nariz. xe. de. y.
- 233 Tiápira. ponta do nariz. xe. de. y.
- 234 Ti. Ourina. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 235 Tibitâba. Sobrancelhas. xe. de. y.
 236 Tiguê. barriga. o interior. xe. de. c.
 237 Tiguêguaçú. bucho. xe. de. c.
 238 Tiguê poi. tripas. xe. de. c.
 239 Tímã. perna. xe. de. c.
 240 Tímãoô. barriga da perna. xe. de. c.
 241 Tjurû. bexiga. xe. de. y.
 242 Toô. Carne humana. xe. de. c.
 243 Tobâ. Rosto humano. xe. de. c.
 Tobâpiâba.
 244 Tobâapoã. |
 Tobâibíra. | topete. xe. de. c.
 Tobâapíra.
 245 Tobapi. entradas. xe. de. c.
 246 Tobaguâ. idem. xe. de. c.
 247 Topê. capella dos olhos. xe. de. c.
 248 Topeâba. pestanas. xe. de. c.
 249 Topepíra. capella dos olhos. c.
 250 Tiguí. sangue humano. xe. de. c.
 251 Tumbi. Cadeiras. xe. de. c.
 252 Tumbíquira. Rabadilha. xe. de. c.

U

- 253 Úba. coxa da parte dianteira. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 254 Úba poã. a ponta da coxa junto ao giolho. xe. de. y.
 255 Úba poã aiýa. lagarto. xe. de. y.
 256 Úbipi. Arreigada da coxa junto a virilha. xe. de. y.
 257 Uûba. Genitale viri. E ainda que meta- phorico he usado. xe. de. c.

FINIS

SEGUNDA PARTE

Português-Tupí

Nomes das partes do corpo humano, pela
Lingua do Brasil por ordem alfabetica
betica para mais facilmente
se saberem.

A

Abertura da boca.	jurûboca.
Alma.	Anga.
Artelho.	Pignhuã.
Arreigada do Braço.	Gibá ipig.
Arreigado da mão.	Pópitá.
Arreigado da coxa.	junto da virilha. Ubípig.
Assento das nádegas.	Temigcá yapé.
Azia.	Pucûmucâya.

B

Baço.	Perê.
Barba.	Tendibâ.
Barba. i. cabellos.	Tendibaâba.
Barriga da perna.	Tetigmã iguê
	tetigmã oô
Barriga. o. interior.	Tigmã.
Bico de baixo.	Tempe.
Bico de cima.	Apoá.
Bexiga.	Tiurû.
Bigode.	Amotabá.
Bilida.	Teca obig. I, teca iniga.
Boca.	Jurû.
Borboleta.	tendo alguma cosa na boca. Tatiopig.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO,
PELLA LINGUA DO BRASIL POR ORDEM
ALPHABETICA PERA MAIS FACILMENTE SE
SABEREM.

A

- 258 Abertura da boca. jurûboca.
- 259 Alma. Anga
- 260 Artelho. Pignhuã.
- 261 Arreigada do Braço. Gibá ipig.
- 262 Arreigado da mão. Pópitá.
- 263 Arreigado da coxa junto da virilha. Ubípig.
- 264 Assento das nádegas. Temigcá yapé.
- 265 Azia. Pucûmucâya.

B

- 266 Baço. Perê.
- 267 Barba. Tendibâ.
- 268 Barba. i. cabellos. Tendibaâba.
- 269 Barriga da perna. { Tetigmã iguê
Tetigmã oô.
Tigmã oô.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 270 Barriga. i. o interior. Tiguê.
 271 Beiço de baixo. Tembê.
 272 Beiço de cima. Apoã.
 273 Bexiga. Tiurû
 274 Bigode. Amotaba.
 275 Bilida. Teçá obig. L, teçá inîga.
 276 Boca. Jurû.
 277 Bochecha, tendo algúia cousa na boca. Tatigpig.
 278 Bofes. Nyâbîbûyâ.
 279 Braço. Gybâ.
 280 Buço. Apoã âba.
 281 Bucho do braço. Gîbâ tupoaýa.
 282 Bucho. Tiurû.
 283 Buraco dos ouuidos. Apiçácoâra.

C

- 284 Cabeça. Acanga.
 285 Cabello da cabeça. Âba.
 286 Cabello das ventas. Apíguarâba.
 287 Cabellos do çobaco. Gijguirâba.
 288 Cabellos dos peitos. Motjâ âba.
 289 Cabello do corpo. Çâba.
 290 Cabellos do trazeiro. Tecoâra âba.
 291 Cachagens. Apijguâra.
 292 Cacho do pescosso. Aipîg.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 293 Canalis membra. Âjurû.
 294 Caput membra. Â.
 295 Campainha da garganta. Açeocâya.
 296 Casco da cabeça. Acangapé, 1, Acan-gayapé.
 297 Caspa da cabeça. Apecuî.
 298 Caspa negra das crianças. Apiteripé.
 299 Cana do braço. Gîbâ canga.
 300 Cantos da boca, de fora. Jurû mopig.
 301 Cantos da boca. jurú potig.
 302 Cana do braço do cotouello até a mão. Paratigiba.
 303 Capella dos olhos. Topê, L, topepira.
 304 Cadeiras. Tumbig.
 305 Cera das orelhas. Apigçacâruuma.
 306 Cera dos narizes. Apijguaruumma.
 307 Collo da perna. Tetigmâ jûra.
 308 Coração. Nhiã.
 309 Corôa. Apitera, L, apitératâ.
 310 Corda do coração. Nhiãçama.
 311 Corpo humano. Tetê.
 312 Costas ou costellas. Arucanga.
 313 Costas. Acupé, L, atucupê.
 314 Costas da mão. Bócupê.
 315 Couas que temos nos cantos da boca. Jurû-mopigcoê.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 316 Curua do giolho. yeapaçâba.
 317 Cotouello. Puraquê, L, tendibâguã.
 318 Coxa pella parte trazeira. Anaguîra.
 319 Coxa da parte do uão dellas. Cupig.
 320 Coxa da parte dianteira. Uûba.

D

- 321 Dedo do pé. Biçâ.
 322 Dedo pollegar do pé. Miçâguacû.
 323 Dedo que está junto ao pollegar. Miçâguacû igbirixoxâra.
 324 Dedo do meyo. Miçâmitera.
 325 Dedo que está junto ao dedo do meyo. Miçâmiteribirixoxâra.
 326 Dedo do memingo. Miçâ mirí.
 327 Dedo da mão. Moã.
 328 Dedo pollegar da mão. Moâguacû.
 329 Dedo index. Moã beengâba.
 330 Dedo do meyo. Moã mitera.
 331 Dedo anular. Moã miteribigrixoxâra.
 332 Dedo meminho. Moã mirí.
 333 Dentes. Taÿa.
 334 Dentes dianteiros. Taîmitera.
 335 Dentes queixaes. Aguêa.
 336 Dentes enfrestados. Taîbara. Taîyecunacâba, L, Taîyoara.

[48]

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- E
- 337 Embigo. Muruã.
 338 Entradas. Tobápig, L, Atigbacã.
 339 Entranhas. ïbiya.
 340 Espaço que ha do embigo até a ventrecha. Tacupê.
 341 Espaço que ha nas costas entre as espadoas. Moãtaçâba.
 342 Espadoa. Gijbápecanga.
 343 Espinhela. Muçuã.
 344 Espinhela cajda. Muçuãara.

F

- 345 Face. Tetobapê.
 346 Fel. Bigá upîgra.
 347 Figado. Bigá.
 348 Fimus. Caâba, L, tepotig.
 349 Fimus inter prœputiū et caput membra. Apigá iuruâ, L, Apigá iurûuma.
 350 Fontes. Atîgbâ, L. Atigbanâmeigma.

G

- 351 Garganta. Aceôca.
 352 Gengiuas. Taigbira.
 353 Genitale viri, metaphorico. Tambê. L, vûba, L, Tecoâya.

[49]

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 354 Gordura. Câba.
355 Grenha. Abebô.

H

- 356 Hombro. Atigiba.

J

- 357 Joelho. Tendipigã.
 358 Juntas, ou junturas do corpo. yepotaçâba.
 359 Junturas dos dedos. Moã yepotaçâba.

L

- 360 Lagarto. Gijbá ipig aiÿa.
361 Lagarto da perna. Vûba poã aiÿã.
362 Leite. Cambig.
363 Lingua. Apecû.
364 Lombo de dentro. Maniacão.
365 Lombo da pte de fora. Pigiâçôo.

M

- 366 Mão. Bô.
 367 Mão direita. Ecatuaba.
 368 Mão esquerda. Açu.
 369 Mano. Â.

370 Matrix in foeminis. Membinhemonhangaba.
Pitánhemonhangaba.
Pitangurû, L, Acaiã.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 371 Membrum circuncisū. Apiā.
 372 Membri caput. Aiyā.
 373 Membri capitis tegmen. Amopira.
 374 Menina do olho. Teçâigra, L, Teçâiÿa.
 375 Mes in foeminis. mimborarâ.
 376 Moleira. Apira, L Apiteranameigma.
 377 Miolos. Apiteranameigma; Aputuūma.

N

- 378 Nadegas. Tebigra.
 379 Naris. Tí
 380 Neruo. Taíjca.
 381 Nós dos dedos das mãos. Moãquitá.
 382 Nós dos dedos dos pees. Micãquitá.

9

- 383 Olhos. Teçâ.
 384 Orelhas. Nambî.
 385 Osso. Canga.
 386 Ourina. Ti.
 387 Ouuidos. Apiçâ.
 388 Ouuidos, L, o buraco delles. Apicâcoara.

P

- 389 Padar. Aceôpigaña.
 390 Palma da mão. Bopitêra.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 391 Papo. Jurûbigra.
 392 Papo, ou papada. Tendibágûira.
 393 Pareas. Aupâba.
 394 Partes extera vtring. Tapupé, L, Tapupigra.
 395 Passarinha. Peré.
 396 Pé. Big.
 397 Peito do pé. Bigcupê.
 398 Peito ou teta. Cama.
 399 Peitos. Botigâ.
 400 Pelle. Bîgra.
 401 Pello. çâba.
 402 Perna. Tigmã.
 403 Pescosso. Aiûra.
 404 Pestanas. Topeâba.
 405 Podex. Teicoâra.
 406 Ponta das coxas junto ao joelho. Vûbapoã.
 407 Proeputiû. Amopigra.
 408 Preza, ou vânio dentre os dedos dos pes. Bîgcubaû.
 409 Preza ou vânio entre os dedos da mão. Bocubaû.
 410 Pubes in foeminis. Tacoâba.
 411 Pubes in maribus. Tacoaÿ ipîgtá âba.
 412 Pulso do braço. Papig.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- Q
- 413 Quadril. Tenangupig.
- R
- 414 Rabadilha. Tumbiquîgra.
 415 Regaço. Tapupaû.
 416 Rim. Pirîquîtigy.
- 417 Riscos da palma da mão. Bopiteicâba.
Bopiteraiçâba.
Boboboca.
- 418 Rodella do giolho. Penaranga.
 419 Rosto. Tobâ.
- S
- 420 Saco dos miolos. Aputuûma aôba.
 421 Sangue humano. Tuguî.
 422 Sobaco. Gîbágûira.
 423 Sobrancelhas. Tîgbítâba.
- T
- 424 Teagem dos miolos. Aputuumbigra.
 425 Testa. Gigbâ.
 426 Topete. Tobapoã, L, Tobâapigra, L, Tóbápigâba.
 427 Toutiço. Atoã.
 428 Tripas. Tiguê poî.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

V

- 429 Vão das costellas da pte debaixo. Arucanguira.
- 430 Vão dentre os dentes. Tainhobaũ.
- 431 Vasio. Iquépuba.
- 432 Vea. Taijca.
- 433 Ventrecha. Tambe.
- 434 Ventre. Igbiguâ.
- 435 Ventas. Apijgyã.
- 436 Vesgo. Teçâbanga.
- 437 Virilha. Tacô.
- 438 Vnhas dos dedos dos pes. Miçapê.
- 439 Vnhas dos dedos da mão. Moãpê.

FINIS LAUS DEO VIRGINIQ.

Notas

ABREVIATURAS USADAS NESTAS NOTAS

- A. — Autor.
- D. B. — Dicionario Brasiliano-Português. Ed. comentada por Plinio Ayrosa. Rev. Museu Paulista. 1934.
- F. A. — Frei Arronches. Caderno da Lingua. Ed. comentada por Plinio Ayrosa. Rev. Museu Paulista. 1935.
- Ms. — Manuscrito.
- M. M. B. — Manuscrito do Museu Britanico.
- V. P. — Vocabulario de Piratininga. Ms. inedito existente na Biblioteca Municipal de S. Paulo. Foi escrito em Piratininga. 1622.

N O T A S

A

1 — *À*, com a significação de *membri caput*, aparece em quasi todos os autores. No D. B., 2.^a Parte, lê-se o seguinte: significa a ponta do membro viril. Como substantivo, a palavra é empregada para significar o grão, a semente, a bola, a cabeça, a excrecencia, a inchação, etc. Daí, naturalmente, essa denominação da *membri caput*. Metaforicamente, diz o verbete, *xeā* significa meu mano... No V. de P. encontra-se esta nota: Mano, hum macho ao outro — *ai, taá, tapiá* — quasi o mesmo que he *xeā*.

2 — *A'ba* de forma geral significa não só o cabelo da cabeça, mas tambem: pelo, penugem, pluma, etc. Montoya distingue *áb* de *táb*. *Ab* corresponde a cabelo da

cabeça (*che áb, nde áb, yáb*) e *táb* cabelo de outra parte do corpo, pêlo, pluma, lanugem (*che ráb ou che rá, nde ráb ou nde rá, háb*). Na relação dos “Nomes dos Membros do Corpo Humano” (Chrestomathia da Lingua Brasilica) está bem clara a diferença entre *áb* e *táb*, referida por Montoya. Para designar cabelo da cabeça o autor dá apenas *áb*, mas na designação de pêlo, embora cite a mesma palavra *áb*, acrescenta a variação que sofre com os possessivos, isto é, *xerába, nderába*, etc., o que denuncia a existencia do *t* inicial no absoluto, que se substitue pelo *r* relativo. No verbete 401 vem: pêlo, *çába*, que corresponde ao *háb* guaraní, o pêlo dele.

- 3 — No V. de P. vem: “cabelo sobeiamente crescido — *abebô* — vide Grenha”. *Abebô* é o mesmo *abebôr*, o que tem cabelos pendentes, aquele que tem guedelhas, guedelhudo, o de cabelos esvoaçantes.
- 4 — No D. B. lê-se *acáia*, a madre das mulheres, o utero. Montoya dá *membyra upá* e *membyra ryriú*. No V. de P. não aparece

esta palavra; aí está apenas: “madre de molher ou de qualquer femea — *pitanhê-monhângaba*”. No verbete 370 encontra-se *acaiã*, com til em lugar do acento circunflexo, citado como uma das variantes vulgares dos tres designativos de utero.

- 5 — *Acânga, acang* e *acã*, como substantivos, significam com todo rigor: craneo, osso da cabeça. A palavra compõe-se evidentemente de dois outros vocabulos: *a*, bola, grão, cabeça, etc. e *cang*, duro, enxuto, seco, osseo. Este substantivo distingue-se do adjetivo homografico e homofonico pelos indices gramaticais que recebe nas relações de genitivo ou possessão. Como adjetivo significa esgalhado, derivado, ramificado e recebe *t, r, h, gu*; como substantivo, significando craneo ou cabeça, não sofre alteração alguma quando precedido dos possessivos. Assim, dir-se-á: *che acang, nde acang* e não *che racang, e nde racang*. *Acang*, como todas as palavras formadas com auxilio de *a* (semente, bola, grão, etc.) faz exceção á regra geral so-

N O T A S

bre o uso dos relativos nas palavras começadas por vogal. Embora o significado exato de *acânga* seja crâneo, todos os vocabularios dão também cabeça como seu equivalente.

6,7 — No texto vêm duas palavras para traduzir — casco da cabeça: *acangapê* e *acangiapê*. Esta ultima não está acentuada no original por evidente descuido; deve ser *acangiapê*. *Acangapê* é simplesmente *acanga apê*, a casca ou casco da cabeça, a parte ossea da cabeça, sendo *apê* (*pê*, casca, com prefixo *a*) crosta, encascado, etc. *Acangiapê* deve ser *acânga yapê*, isto é, a superfície da cabeça, a parte superior dela, a região naturalmente que dá idéia de casco, de calota ossea. O *y*, ou *i*, deve ser tido, nessa composição um tanto forçada, como relativo da terceira pessoa. Na segunda parte, verbete 296, vem *acangapê* e *acangayapê*, com acento agudo em lugar de circunflexo, e a segunda palavra com *a* após *g*, e com *y*. Essa divergência faz lembrar copista ignorante da língua ou pouco cuidadoso.

N O T A S

8 — Na *Chestomathia* vem *curucaba* e *ecióca*. Este vocabulo *ecióca* foi, naturalmente, mal copiado pelo Dr. Ferreira França; devêra ser *aceóca* como está neste Ms., e como se encontra no D. B., 2.^a Parte. Tanto isso é certo que, na exemplificação do possessivo, copiou o Dr. França *xeaceóca*, minha garganta. O D. B. registrando o termo, coloca entre parentesis a abreviatura do nome Marcgraf, dando a entender que nesse autor foi ele colhido. Óra, sabe-se que a 2.^a Parte do D. B. recebeu inúmeras notas de Frei Veloso, e que Frei Veloso, como naturalista, colheu abundantes informes em Marcgraf, aproveitados em vários passos de seu trabalho de comentador. No norte do Brasil, pelo menos actualmente, garganta traduz-se por *curucáua* ou, como diríamos no sul, *curucaba*. Aliás o D. B. registra também essa forma, abundando até em exemplos, nos quais *curucaba* aparece com os significados de garganta, papo, guela, gasnete, guelras, etc. E' interessante notar, por isso, que este Ms. só anote *aceóca* tanto na 1.^a como na 2.^a Parte. *Aceóca*, enfim, é a forma

NOTAS

tupí de *ayhô* guaraní tendo o *y* o valor sonico do *i* especial do abanheenga. O *h* aspirado do guaraní equivale ao *ç* dos que grafaram a lingua na costa. A terminação *ca* é caracteristica, tambem, do tupí costeiro. *Ayhô* ou *aceóca*, como verbos, exprimem: ir-se o molhado, enxugar-se, etc.; como substantivo valem garganta, guela, etc.

9 — No D. B. vem *aceogaia* e *aceopigaia* e no V. de P. lê-se: campainhas pollos da boca — *aceopigáya*, *aceocáya*. Vê-se que *aceopigáya* aparece identicamente grafado nos dois textos, e que ao *aceogaia* do D. B. corresponde *aceocáya* do V. de P. *Aceopigáya*, no entretanto deve ser composto de *aceô*, garganta; *py* ou *pig*, fundo, e *ai* ou *aia*, pendente, suspenso, etc. Teremos, assim: o suspenso no fundo, o pendente no fundo da garganta, o que fica em suspenso no fundo da garganta, a campainha, como vulgarmente se diz. *Aceocáya* como está no Ms., pode ser apenas contração de *aceôpyguá*, alterado pela vernaculisação. Vid. 295, com acentuação diversa.

[64]

NOTAS

10 — Neste verbete vem *aceôpiáya*, mas no 389 vem *aceopigáya*. Do Ms. do M. B. Ferreira França copiou, erradamente, *aleopiaia*. O V. de P. dá: padar, ou o céo da boca — *aceópigáya*. O *g* que aparece nesta, e em outras palavras, não é sinão indice grafico adotado para traduzir o som do *i* especial tupí-guaraní, som esse que muitos autores representam por *y*. Não vemos como se distingua esta palavra da antecedente. Si consideramos *piaya* como corruptela de *piaguá*, poderemos dizer que *aceopigáya* corresponde a arqueado da garganta, concavo da garganta, interior da garganta, mas, ainda assim, seria necessário admitir que *aceô* fosse tomado no sentido de boca, e não no de garganta. Cremos tratar-se de simples alteração de *aceôcáya*, n. 9, com a interposição de *pi*, fundo, interior, etc.

11 — Não vem no Ms. o significado desta palavra. Provavelmente o copista não conseguiu ler o original. Na 2.^a parte tambem não encontramos termo português que fosse assim traduzido.

[65]

N O T A S

12 — *Açû*, em rigor, significa grande, grosso, massudo, encorporado, volumoso, etc.; *poaçû*, mão grossa, mão grosseira provavelmente por não dispôr da leveza e da agilidade da mão direita. De *poaçû*, por ablação da silaba inicial, proveio a designação dada á mão *sinistra* dos latinos. A' *dextra*, á mão direita, chamam *écatuába*, isto é, a dextreza, habilidade, aptidão.

13 — E' como vem no V. de P. Na 2.^a parte, 335, a acentuação diverge. Essa expressão raramente aparece nos vocabularios. Encontramo-la em Montoya grafada *agueá* com o significado de molares (muelas). Compõe-se de *haguê*, meio, e á, redondo. No Dicionario de Bottignoli *muela* é *tai-guéa*.

14 — No verbete 1, *membri caput* é apenas *â*. No 372 varia completamente a grafia — *aiyã*. Supomos tratar-se de palavra composta de *aii* ou *aiy*, semente, grão, etc. e do sufixo *a*, indicador de procedencia. Ha uma outra palavra que, admitidas algumas possiveis analogias, poderá servir para ex-

N O T A S

hembra, viscosa cosa, etc." *Yá*, com uma plicar a formação anotada por Pero de Castilho: *ai*, com efeito, significa, segundo Montoya, "aguanoso, humor de heridas, las aguas de las paridas, sudor de persona y cosas, la primera leche de toda de suas variantes de significado, poderá completar o sentido, por analogia.

15 — Moraes, em seu Dicionario, cita a frase de Mausinho, Afonso Africano, 1611: o cacho dôma do robusto touro... *Ai*, cacho dôma do robusto touro... *Aí*, grosso, robusto, musculoso; no verbete de Pero de Castilho — cacho do pescoço — parece, ha referencia ao pomo de Adão. *Aipi*, provavelmente, é *apŷi* de Montoya, saliencia arredondada; de *api*, ponta, e *ayi*, grão ou cousa arredondada. No 292 vem a palavra grafada *aipŷg*.

16 — *Aiûra*, *ayûra*, *ayír*, *ajur*, etc., são variantes de *ayú*, guaraní, e *ajúra*, tupí da costa. Sob a forma *ayú* pode significar veia, arteria, fibra. No Ms. do M. B. vem *ajúra*. E' o pescoço, o cólo, a garganta.

N O T A S

- 17 — *Juriû* é a boca, a entrada; *âjurû*, segundo Pero de Castilho, é o *canalis membra*. A formação da palavra não define bem a ideia de canal, sendo *â*, como o entende o autor, *membrî caput*.
- 18 — E' como está no D. B., 1.^a Parte. No Ms. do M. B. vem: bigodes ter, *xeapyââba* e *xeapoââba*. Essas expressões tem, em verdade, significados que não condizem com a frase portuguesa. Stradelli registra *tembesáua*, pêlos, barbas do beiço. E' o *ambotá* de Montoya.
- 19 — Em Montoya lê-se: *âmbopí*, borlas, fluecos, y el *praeputium*. Como exemplos de emprego do termo, encontramos: *Ayñâmbopi aciá*, circuncidar; *Jesú Christo poromoñanguá ambopi oiquýtî*, Jesus Christo foi circuncidado. *Ambopí* e *âmopíra*, feita a corrigenda de grafia nesta ultima palavra, que deve ser *âmopira*, correspondem-se perfeitamente, pois *mb* = *m* em numerosos casos de Lingua Geral.
- 20 — Sombra, vulto, visão, alma, espirito, consciencia. No tupi da costa dizia-se

N O T A S

- ânga*, e no guarani antigo *ang*. Hoje, no Paraguai, a palavra muitas vezes apresenta-se no maximo de contração — *ã*.
- 21 — *Anaguîra* deve ser *añaguîra*. *Añâ* significa a causa grossa, o que é grosso, e *guîra* a parte inferior, a parte de baixo. A expressão denominará, portanto, a parte grossa, sob as nadegas, a parte carnuda da coxa que fica em baixo das nadegas. E', possivelmente, esse o sentido das palavras empregadas no texto: coxa pella parte morta das nadegas.
- 22 — *Apecû* significa chato e longo e, por analogia, a lingua, o paladar. E' conhecida a frase: *peyeapêcû mombî pendapichára recó abiquû eýmo*, isto é, refreiai a lingua para não tratar de vosos semelhantes. No Brasil dá-se tambem o nome de *apecû* aos linguados ou estirões de terra enxuta que se formam á beira-mar, pelas variações das marés. Antonil (Cultura e Opulencia) refere-se varias vezes ao *apecû*. A grafia do termo é sempre vária: *apicum*, *apicû*, *apecû*, etc.

N O T A S

- 23 — *Apecū* (vid. 22) é a lingua, o paladar; *apŷr* é o apice, a parte elevada, o extremo, a ponta. Assim, *apecū apŷra*, com o *a* final caracteristico do tupi da costa, corresponde exatamente á tradução de Pero de Castilho. Nos “Nomes dos Membros do Corpo Humano” da Chrestomathia de Ferreira França, vem ainda: lingua tirada, *apecūgoéra*, isto é, a lingua já fóra do corpo. *Cuér*, como se sabe, é particula de preterito cujo *c* se transforma em *g* ou *ng* depois de som nasal.
- 24 — Na Chrestomathia falta o acento no *a* final. *Apŷcá*, segundo Batista Caetano, compõe-se de *a-pŷ*, o interior da cabeça, e *ça* do sufixo *hab*. No guaraní moderno, por extensão, dá-se á orelha tambem o designativo de *apŷcá*. *Apŷcákuára* vale ainda, figuradamente, orelha, ouvido, etc. Do surdo, do que não ouve ou não quer ouvir, diz-se *apŷcáy*, isto é, sem ouvidos. Vid. 25.
- 25 — *Apŷcácoára* é o mesmo termo *apŷcákuára* com simples alteração grafica; significa,

N O T A S

como vem no texto: o buraco, o orificio do ouvido, o conducto auditivo. O pavilhão, a orelha como se diz vulgarmente, é *namby*. Vid. 24.

- 26 — *Apŷcácoárauūma* vale a frase *apŷcácoára ruūma*. *Ruūma*, relativo de *uūma*, significa o mole, o miolo, a massa, etc. No guaraní dir-se-ia *rū* ou *ruum*; o *a* final é do tupi costeiro. A frase de Pero de Castilho traduz: massa do orificio do ouvido. Na 2.^a Parte, 305, vem *apigçácâruuma* em que, evidentemente, o *î* da 1.^a Parte foi substituido pelo grupo *ig*, e o *coára* contracto em *câ*, irregularmente se se não tratar de erro de copia. Aliás na 2.^a Parte é corrente o uso de *ig* em lugar de *î* o que não deixa de ser extranhavel num trabalho reduzido e do mesmo autor...
- 27 — O *i* com signal inferior provem de erro de copia; não é possivel que Pero de Castilho assim houvesse grafado a palavra. Trata-se claramente de *apiá* ou *apiáb*, prepucio cortado. *Apiá* compõe-se de *a-pir* (da glande a pele) e *ab* ou *á*, cortar.

N O T A S

Na 2.^a Parte, 371, o erro se repete acrescido de *ã* nasal no fim.

- 28 — No Ms. vem, logo adiante de *apiâ jurû* a palavra — idem — sem explicação alguma. Não é possível que ali esteja para indicar que *apiâ jurû* vale tambem *membrum circuncisum...* e menos para traduzir *rimus inter præputium et caput*, seguiente. *Apiâ jurû*, ou melhor, *apiá yurû*, sendo *apiá* a glande, dirá boca, entrada da glande, orificio da glande. A chave que liga os dois numeros, 28 e 29, não tem razão de existir. *Apiá*, segundo Montoya, como adjetivo corresponde a circunciso e, como substantivo, pode significar a cabeça, a glande, o castão, etc. Vid. 29.
- 29 — *Iurûuma* vem na 2.^a Parte grafado *iuruâ*, 349, e tambem *iuriûuma*. Trata-se, como já vimos na nota 26, de *uûma*, no absoluto *tuûma*, cera, massa, muco, sedimento, etc. Aqui, de acordo com o que se colhe do verbete 348, *tuûuma*, *rimus* corresponde a *tepoti*, excremento, fezes, escoria, sujeira, etc. Tanto se dirá *apiá repotí* como

N O T A S

apiá ruûma. No primeiro caso, rigorosamente, a frase dirá: a sujeira, o excreto que fica entre o prepucio e a glande, *rimus inter præputium et caput membra*; no segundo caso, a massa, a cera, o muco.

- 30 — *Api* é o couro da cabeça; *cui* é pó, farinha, couxa moida. *Apicuî* será, sem duvida: pó do couro cabeludo, farinha do couro da cabeça, caspa, enfim.
- 31 — Na Chrestomathia vem: ventas dos narizes — *jäpunha*, v. g. *xereapunha*. No D. B., 1.^a Parte, lê-se: ventas (os narizes) — *apynha* — e na 2.^a Parte — *iapûna*, forno, fornalha, etc. Ha, como se vê, certas relações entre os dois termos... Neste Ms. encontram-se *apijâ*, na 1.^a Parte e *apijgyâ* na 2.^a, verbete 435. Essas divergencias sómente podem ser atribuidas a erros de copia. Correctamente dir-se-á *apiinguá*, as fossas nasais, as ventas.
- 32 — Cachagens, como ensinam os dicionarios portugueses, são os “ossos” das fossas nasais. Vid. 31.

- 33 — *Apíjguarába* é a frase *apijguá rába* ou, grafada melhor, *apínguá rába*, o cabelo das fossas nasais, pêlos das ventas.
- 34 — A expressão correcta será: *apínguá ruūma*. A propósito de *ruūma* vid. 29 destas notas.
- 35 — A frase deve estar mal grafada. Demais não se percebe claramente o que o autor quiz exprimir. *Apíj* corresponde às ventas, às fossas nasais mas, *nhu*, sem signal diacritico, só por hipótese pode ser tomado com este ou aquele sentido. *Guana* deve ser *guâ*, lista, raia, risco atravessado, pintura, etc. Na 2.^a Parte não vem o correspondente á frase tupi, como tambem o V. de P. nada esclarece a respeito.
- 36 — *Apíra* significa, de modo geral, o apice, o cume, a ponta, o tope, a parte mais elevada. Frei Arronches dá *çobá apyra*, sendo ahi *çobá* tido por e equivalente de cabeça. No D. B. vem: moleira da cabeça, *apytére*, isto é, o centro, o meio, o ámago. Figuradamente pode-se dizer *apíra* para traduzir moleira. Vid. 37.

- 37 — *Apítéra*, *apité* e *apitér*, compostos de *pítér* com o prefixo *a*, significam: o que está no meio, no centro, no ápice, no ámago, e tambem o centro, o ámago, etc. segundo Batista Caetano. Como se vê, só figuradamente pode a expressão ser tomada no sentido de corôa. Em Montoya encontramos *apíteré*, "corona de la cabeza, y de Sacerdote". Diz-se tambem *ayapitereapi*, fazer-lhe a corôa. Vid. 36 e 39.
- 38 — No V. de P. encontramos: "caspa da cabeça, *apicuî*; outra preta que toma grande parte da cabeça das crianças de mama, *apirigpê*". Vê-se que a palavra é a mesma com simples divergência grafica. Aqui está *apiripê* onde se substituiu o grupo *ig* por *i*. E' exactamente como ocorre em Montoya: "*apiripê* (composto de *api*, cabeça, y *ipê*, costra) costras de la cabeça como de los niños".
- 39 — Na 2.^a Parte vêm reunidos os dois vocabulos que o autor consigna para significar moleira: *apíra*, 36, e este.

N O T A S

- 40 — *Apiteratã* é o segundo termo que aparece no Ms. para designar corôa. Vid. 37. Esta expressão equivale a centro duro, meio ou ámago rijo, resistente, etc.
- 41 — *Tembê* é o labio inferior, o beiço de baixo, como diria Pero de Castilho; *apoâ* é o labio superior, o beiço de cima. Batista Caetano registra *aquâ* = *aquab*, a ponta, a saliencia, a proeminencia, o labio superior, o focinho. Compare-se com *áca*, corno, do tupi, e com *apuá*, *abuá*, Vid. Montoya *âquã*.
- 42 — *Apoââ*, *apoã âba*, diz: o cabelo ou pêlo do labio superior; bigode, buço, etc.
- 43 — Correctamente a palavra dever-se-ia grafar *apituñ*, de *pituñ*, mole do interior, com o prefixo *a*, isto é, massa encefalica, miolos. Figuradamente aparece nos textos com o significado de juizo, senso, memoria, etc. No Ms. do M. B. vem, em grafia rebarbativa: miolos da cabeça, *aptyiyma*; miolo de pão ou das arvores, *apytéra*. A forma *apituñma* caracterisa o tupi da costa tal como *apituñ* caracte-

N O T A S

- risa o guaraní. Nota-se, ainda aqui, a permuta do *i* pelo *u*, facto comum aos escritos antigos em vista da dificuldade de representar graficamente o som especial do *i*.
- 44 — *Ateagem deles*, como está no Ms., é a teagem, a membrana, a teada deles, dos miolos referidos no n. 43. *Aputuñbira* é simplesmente *apituñ* + *pira*, em que o *p* se transforma em *b* por ter como antecedente um som nasal. Assim, sendo *pira* a péle, a pelicula, o envoltorio pelicular, comprehende-se claramente a expressão — teagem dos miolos. Vid. 43 e 45.
- 45 — *Ôba* é o revestimento, a roupa, a cobertura; *apituñôba* será o revestimento, o continente dos miolos, o saco dos miolos como, pitorescamente, diz Pero de Castilho.
- 46 — Na Chrestomathia vem *jarucanga*, mais aproximadamente da verdadeira palavra *ñarucang*, de *ñea-ru-cang*, isto é, ossos que contêm as entranhas. O. D. B. registra *orúcanga*.

N O T A S

- 47 — *Arucangira* diz a ponta, a extremidade das costelas.
- 48 — *Arucanguira* ou *arucang guíra*. *Guir* indica a parte inferior, o debaixo, o que fica por baixo; *arucanguira* é, portanto, a parte inferior das costelas, o que fica por baixo das costelas, "o uão das costellas da parte de baixo", como está no Ms.
- 49 — Na 2.^a Parte n.^o 350 vem as duas palavras que aparecem na 1.^a sob os ns. 49 e 51, mas com a grafia alterada. Aqui se diz *atība* e *lá atīgb̄a*. Montoya dá *atī*, *atīb̄*, as temporas, as fontes, sendo a palavra *atīb̄* composta de *a*, cabeça e *tib̄* o pouso, o assento.
- 50 — *Atībaiá* é, provavelmente, *atīáb* ou, na forma tupi, *atība*, isto é, os cabelos das fontes, das temporas, as entradas formadas pelos cabelos das temporas.
- 51 — Na 2.^a Parte vem *atigbanāmeigma* sob n. 350. Vid. 49.
- 52 — *Atīj* e *atījb* são as formas correntes no guaraní. *Atība* com *a* final, é proprio

N O T A S

- do tupi. No Ms. a palavra *atība* está mal grafada.
- 53 — *Atīpūba*, salvo erro de copia, designa a parte branda das temporas. *Pūba* exprime moleza, brandura, flacidez, etc. Não aparece no verbete correspondente da 2.^a Parte.
- 54 — Em Montoya, e nos escritos guaranis, diz-se *atuā*, composto de *a*, cabeça e *tuā*, base, assento, etc. E' o toutiço, cogote, occiput. Vid. 427.
- 55 — Na Chrestomathia e no D. B., 1.^a Parte, vem *copé*, mas, o mais corrente e exato, é mesmo *atucupê*. A palavra é empregada para denominar as espaduas, a parte posterior do corpo. Na 2.^a parte, 313, vem *acupê*, L. *atucupê*.
- 56 — *Aupâba* é a forma tupi de *aupá*, pouso ou lugar do nascer, segundo Batista Caetano. Designa o útero, pareas, secundinas. Lê-se em Montoya: *aupá*, pares de muger, y la tela en que nace el niño: tambien lo dizen a la podre de las llagas. *Che rurú aupá*, la podre de mi tumor.

B

- 57 — Embora seja corrente a permuta das labiaes *b* e *p*, raramente se encontra a palavra *pī* isolada, com *b*. Na 2.^a Parte, 396, ha duas alterações; em lugar de *pee*, como está na 1.^a, lê-se *pé*, e em lugar de *bi*, com *i* especial, está *big*, em que o grupo *ig* convencionalmente substitue o *i*. E' interessante notar que no V. de P. "pé de pessoa, e qualquer animal" traduz-se tambem por *big*.
- 58 — *Biâ*, como no caso anterior, aqui aparece em lugar de *pīâ*. De uma forma ou de outra, porem, não é designação especifica de figado, mas generica, de entranhas, estomago, coração, ventrecha e miudos como diz Batista Caetano. E' usual empregarem-se as expressões *ñeã* e *niã*, principalmente para designar o coração. Vid. 57. Na 2.^a Parte, 347, está *bigá*. Essa grafia pode induzir o leitor á pessima pronuncia, levando-o até a supor palavra de sentido completamente diverso; aí, como em geral na 2.^a Parte, o *i* especial grafa-se *ig*. Demais, o acento cir-

cuflexo foi substituido pelo agudo irregularmente.

- 59 — A palavra compõe-se evidentemente de *biâ*, figado, como está no n. 58 e, por certo, de *apiára*, forma tupi de *apihar*, o que queima, o abrasador, etc. No Vocabulario de Botignolli, que reflete o guarani moderno, vem: *hiel*, *pyá-upiá*. Na 2.^a Parte, 346, lê-se: *bigá upígra*, sendo o grupo *ig* correspondente ao *i* especial. A proposito de *bigá* vid. 58 destas notas. A palavra *upígra* está mal grafada, ou foi copiada erradamente; a terminação *ra* não é admissivel. Vid. 59 e 61.
- 60 — *Biçâ* é, nos vocabularios, *piçã*, dedo do pé, articulação do pé, dos pés. *Çã* vale articulação. No 321 grafa-se *biçâ* com *i* puro, o que é um erro.
- 61 — *Bicubañ* devêra ser *piçãbañ*, isto é, entre-dedos nos pés ou, como vem no texto: preza ou vão entre os dedos dos pés. preza ou uão entre os dedos dos pees. Vid. 59 e 60. No n. 408 está *bigcubañ* onde aparece outra vez o *u* em lugar de

N O T A S

- a* e *o* c não cedilhado, revelando a influencia tupi. De facto, no tupi da costa era empregada a expressão *picú* para traduzir — dedo do pé. Nos ns. 59 e 60 aparece a forma guarani, e aqui a forma tupi. Vid. 62, 152.
- 62 — *Picupê* e *bicupê* correspondem exactamente a — costas do pé. No n. 397 vem *bigcupê*. Vid. 153 destas notas.
- 63 — *Binhuã*, *piñuã*, literalmente, como ensina Montoya, é o talo dos pés, Vulgarmente traduz-se por tornozelo, maleolos, artelho do pé. E' de notar-se que no n. 260, 2.^a Parte, a palavra grafa-se com *p*, *pignhuã*, onde o *í* vem substituido por *ig*. Vid. 155.
- 64 — *Bipitéra*, feita a mudança do *b* por *p*, é a forma tupi de *pipité* guarani, rigorosamente, o meio do pé. Equivale dizer: a sola do pé, a planta do pé. Na 2.^a Parte não vem a tradução de sola dos pés. Vid. 156.
- 65 — *Bira* é a palavra vulgarissima *pira*, em guarani *pir*. Vale péle, epiderme, pelicula, cutis, etc. Vid. 157.
- 66 — Como no caso de *bí*, pé, aqui diz-se *bô* em lugar de *pô* que, em certas ocasiões, se altera em *mbô*. Na 2.^a Parte, 366, vem tambem *bô*. Vid. 117 e 162.
- 67 — *Bocubañ*, como se viu no n. 61, significa o entre-dedo, neste caso, das mãos; a preza ou vão entre os dedos da mão. Vid. 168 e 409.
- 68 — As costas da mão, vem em Montoya, traduz-se por *pocupê*. E' o oposto de *popítê* ou *poapéb*, palma da mão. No texto está *bocupê*. Vid. 314, 167.
- 69 — Arreigada da mão deve significar a prisão da mão, a região em que a mão se prende ao braço ou antebraço. Assim parece ser, em vista das expressões que vem na 2.^a Parte ns. 261, 262 e 263. Vid. 169.
- 70 — *Bopíté* significa palma da mão; *icâba* e *câba* para traduzir — riscos — não são termos facilmente comprehensiveis. Ha, parece-nos, erro de copia, mesmo porque, logo abaixo, n. 72, vem outra expressão com identico significado — *bopiteraiçába* — com ç cedilhado. Vid. 166, 170 e 417.

71 — A palma da mão é realmente *popitéra* na forma tupi. Em guarani dir-se-ia *popité*.
Vid. 68.

72 — Vid. n. 70. No n. 417 ha tres expressões que correspondem a — riscos da palma da mão —: *bopitecabâ* (70); *bopterai-* *çâba*, correspondente a este numero, e *bobobóca*.

C

73 — No guarani moderno diz-se *mbaé kyrá*, isto é, cousa gorda. *Cába*, o que fere, o que pica, é a denominação das vespas. Montoya cita numerosas qualidades de vespas, todas indicadas pela palavra *cába*. O nheengatú amazonico usa *cáua* ou, melhor *icáua* como indicador generico de “qualquer gordura, manteiga, azeite animal ou toucinho”. Vid. Stradelli.

74 — *Cam*, o peito, o ubre, o seio. No tupi da costa e no guarani moderno: *cama* ou *kama*.

75 — *Apoã* é, evidentemente, representação de pronuncia viciada; devera ser *apuã* si o

autor quizesse dizer seio redondo, ubre arredondado. Pela tradução que é dada á frase — a ponta da têta — isto é, ponta ou bico do peito, a frase correcta seria: *camaquã*, como vem em Montoya. Vid. 398.

76 — *Cambí* diz simplesmente agua do peito, do ubre, do seio. E' o designativo geral do leite. No n. 362 lê-se *cambig*.

77 — *Cang* como adjetivo vale o enxuto, o seco; como substantivo é o osso, o nucleo, o caroço, o que é duro e seco, como faz notar Batista Caetano. Vid. 385.

78 — *Cuér*, *cué*, *guér*, *nguéra*, etc. são variantes do sufixo do preterito, comumissimo na lingua. Esse sufixo não só se aplica a verbos, como tambem á outras categorias gramaticais, especialmente a substantivos. Corresponde mais ou menos ao *ex* latino, podendo nomear uma cousa pelo que foi no passado, pelas qualidades de que dispunha e de que não mais dispõe. *Canguéra*, assim, dirá: osso que foi, osso que não mais exerce as funções

de osso, osso fóra do corpo, como diz o texto. Essa mesma expressão — *canguêra* — pode ser traduzida por ossada, ossos antigos, etc.

79 — Tres palavras absolutamente diversas podem ser grafadas de forma a causar serias confusões: palavras que significam *buraco*, *dedo* e *cintura*, isto é, *cuá*, *cûã* e *cu'á*. Muitos grafam a primeira com *qu*, *quá*, *quára*. A que significa cintura, o meio do corpo, etc. deve ser pronunciada em duas emissões de voz, havendo um como que descanso sobre o *u*, *cu'á*. Não vem na 2.^a Parte.

80 — O copista enganou-se. Deve ser *cupê*, o dorso, a parte posterior as costas. Na 2.^a Parte, n. 313 e 314 lê-se costas, *acupé*, *atucupé*; costas das mãos, *bocupé*.

81 — *Cupî*, de forma geral, significa apenas — perna. — Vid. 318, 319 e 320. A coxa é *ub* ou *úba*.

E

82 — *Écatú*, 3.^a pessoa de *é*, seguido de advérbio que serve de verbo impessoal, corresponde a: serve, convém, é habil, dextro, geitoso, etc. Vid. Batista Caetano. *Écatuába*, do participio *écatuahab*, vale: dextreza, aptidão, ligeireza, etc. Como em português se diz *dextra* da mão direita, na Lingua Geral diz-se *écatuába*. Vid. ns. 367, 368 e 12 destas Notas.

83 — O V. de P. registra - curua da perna - *ieapaçaba*. Não se trata, aqui, de joelho e nem de perna, mas do osso móvel, do nó do joelho, da rótula. Perna, numeros 239 e 402, é *tímã* ou *tigmã* e joelho, numeros 223 e 357, é *tendipiã* ou *tendigpigã*. Vid. esses numeros nestas Notas.

84 — Lê-se em Montoya; juntura de huesos — *cang iepotahába*. *Iepotá* é composto do reciproco *ie*, de *pó*, mão e de *tab*, colher. Pero de Castilho fala em “iunturas do corpo” por estensão.

N O T A S

85 — *Iibâ* é o termo *gybá* corrente em numerosos vocabularios. No nheengatú registrado por Stradelli, braço é *yiuá*. Em guarani antigo dizia-se *yibá* ou *ijibá*; no moderno diz-se *yivá*. Como variante de grafia, podemos citar o D. B. que escreve *jiibâ*.

86 — *Cang* ou *canga* é o osso, a parte ossea, rija, dura, etc. *Iibâ* — *canga* será, naturalmente, o osso do braço, a parte seca e dura do braço ou, como diz o A., a cana do braço. Vid. 85.

87 — *Guí*, *guir*, *guíra*, a parte inferior, o que fica ou está em baixô, sob alguma cousa. *Iibâguíra* significa, por isso, a parte inferior do braço, o que está em baixo do braço, sob o braço. Montoya dá, para sobaco, a tradução: *hendapi* *guíra*. *Hendapi* é o relativo de *tendapi*, composto de *tendá*, lugar, e *pi*, centro, fundo, base, etc. No estado de possessão de 1.^a e 2.^a. pessoas será evidentemente, *rendapi*. Assim, *che rendapi* *guíri* traduz-se: tenho-o debaixo do braço, sob o braço.

N O T A S

88 — *Ába* significa cabelo, pêlo, penugem. A expressão equivale a: cabelo de sob o braço ou, como diz o A., cabelos do sobaco. Vid. 86 e 87. Na 2.^a Parte, n. 287, vem *çobaco*, com *ç* cedilhado e o termo tupi grafado de maneira inteiramente diversa: *giguírâba*.

89 — No numero 69 vem *bopitá*, arreigada da da mão e, aqui, se diz: arreigada do braço junto ao hombro, *iibâipi*; *ipi* vale o começo, o fundo, o inicio, a base e, daí, o o entender-se a expressão como equivalente a começo do braço, inicio do braço, logar em que o braço se prende ao corpo, prisão do braço, etc. Não é um termo claro e regular em sua formação.

90 — Por — lagarto do braço — deve-se entender pôlpa do braço, parte carnuda do braço. Moraes, em seu Dicionario, diz: lagarto do braço, a pôlpa de carne, ou o musculo entre o cotovelo e o hombro. E' expressão antiga que aparece tambem em Montoya. Lá está: lagarto del braço — *yibá y pi* ou *yibá ñeñá*. Na 2.^a Parte, apesar das aparenncias, não correspon-

N O T A S

n.º 360 não vem lagarto do braço, mas apenas lagarto, com a seguinte tradução: *gijbá ipig aiÿa*, completamente diversa quanto á grafia, como se vê.

- 91 — Montoya distingue, como é natural, espalda de espaldilla. Espalda é *atucupé* e espaldilla *yibá pecâng*. No texto já havia sido anotada a palavra *atucupê*, n. 59, com o significado de costas. *Iibâpecang* ou *gijbápecanga*, como vem na 2.ª Parte, n. 342, é propriamente a omoplata.
- 92 — A expressão — bucho do braço — vem em Moraes: “o bucho dos braços do homem; a porção mais grossa, e polposa do cotovelo até o ombro; aliás lagarto”. Montoya dá *tupoî* ou *tupâi*, vestido de muger; *tupoyaçá* ou *caraçá*, “red que les sirve de vestido; *tupoî yibá quâ*, abertura del *tupoî*.
- 93 — Talvez haja alguma relação com o verbo *icó* ou *ycó* sufixado por *e*, ser distinto, ser diferente, etc. Não percebemos claramente qual seja a expressão que o A.

N O T A S

interpretou como — as duas couas que temos debaixo da barba —. As covinhas do rosto chamam-se *tatipiquá*, quer em tupi-guarani antigo como moderno. E' provavel que se trate do termo *picoë*. Vid. Batista Caetano. No n. 193 vem uma frase identica.

- 94 — A palavra *ibi* e não *ibî*, como está no Ms., tem tres significados distintos: terra, fresco e barriga. E' ao terceiro que se refere o A. *Guâ* exprime cousa redonda, arredonda e, portanto *ibiguâ* dirá: o arredondado da barriga, a curva da barriga, a saliencia ventral. A frase, de a ventrudo, barrigudo, etc. Para traduzir essas ideias usa-se a frase: *ibiguâ guaçú*; *ibiguâpê*, ao contrario, significa desbarrigado, de ventre chato, sumido. No Ms. esta palavra está riscada, mas na 2.ª Parte aparece grafada como de costume, *igbiguâ*.

- 95 — Como a palavra anterior esta tambem acha-se riscada no Ms. e a sua tradução está ilegivel; *ibiguapîra* e não *ibiguapira*, significa, entretanto, a parte

N O T A S

- mais saliente do ventre, o alto da barriga; e, isso por que, neste trabalho, cuidou apenas o A. das partes do corpo humano... Sob outros pontos de vista, *ibiguapira* poderia ter diversas interpretações.
- 96 — frases: *che ñeē iquêçó queçogi*, falei dis-
Entranhas, de forma geral, traduz-se por *pia* ou *mbiá*, coração, figado, estomago, etc. Aqui, parece, o A. quer denominar apenas o que se encontra dentro do ventre, dissimulado na barriga, os miúdos do ventre e, por isso, emprega o termo *ibi*, barriga, aliás grafado erradamente.
- 97 — *Iquê* significa costado, lado, ilharga. No Ms. está com *i* puro, por engano. A palavra pode em muitos casos tomar sentidos figurados e, assim, aparece em varias frases: *che ñeē iquêçó queçogi*, falei disparates, ou *oiquê che reñoima*, chamou-nie a mim por outro, etc.
- 98 — *Iquepûba* com o significado de vazio, e de vazio relativo ao corpo humano, é palavra de difícil interpretação. *Iquê*, com o *i* especial, no n.º 97, é o lado, o costado a ilharga;

N O T A S

pûba pode significar podre, fermentado e sonante, que faz ruído, etc. Na 2.ª Parte, n.º 431 vem a mesma expressão com o mesmo correspondente português. Si tomarmos *pûba* como termo correspondente á moleza, flacidez, brandura, talvez seja possível conciliar as ideas do A., dizendo que o lado, a ilharga flacida ou mole é o vazio ou, melhor, a região vazia do ventre...

- 99 — *Iurû*, *yurû* e *jurû* são variantes graficas do designativo de boca, entrada, garganta, etc. Na 2.ª Parte, 276, está *jurû*.
- 100 — *Bóca* é o gerundio de *bög*, fender, abrir, gretar, rachar-se. Aqui, como se vê, o gerundio está tomado como substantivo — abertura — e, em consequencia, assim traduzida a expressão: abertura da boca. Vid. 99 e 258.
- 101 — *Iurupôra*, em rigor, equivale a — o que ha na boca, na garganta — tal como palavras, ditos, improperios, lamentos. *Bóra* por *pôra* é corrente nos vocabularios. Que houve engano do copista, não se deve du-

vidar, pois deu ao termo a interpretação de papo ou papada. Na 2.^a Parte, ns. 391 e 392 encontramos: papo, *jurûbigra* e papo ou papada, *tendibágira*, perfeitamente comprehensiveis. Vid. aqueles numeros.

102 — *Mopî* significa fazer oscilar, fazer tremer. Vid 300, *jurû mopig*.

103 — Em Batista Caetano encontramos: *mopoicoë*, fazer interior ôco, concavo, curvo ou em seio, em cano; acanalar, tubular, fazer cano ou tubo; fazer ôco ou arredondado; fazer afunilado. Com esses esclarecimentos pode-se compreender o sentido figurado da frase *iurumopicoë*: as covas que temos nos cantos da boca. Como erro de grafia note-se que a palavra *mopî* está com *i* puro. Vid. n. 93.

104 — *Iurupopî* está com o mesmo significado registrado no n. 102. Lá se diz: os cantos da boca de fóra. *Popî* corresponde a lado, bordos, beiradas, etc. Assim, poderemos traduzir: bôrdos da boca, lados da boca ou como quer o A., cantos da boca.

M

105 — Na Chrestomathia, vem *pyácoó*; em Montoya lê-se: lombo de animal, *goó pucú* e lombo de pessoa, *tumbi*. No nheengatú disse *cupé* ou *cupéua*. Não compreendemos o termo *maniacão*, como voz tupi-guarani. No 2.^a Parte, n. 304, aparece tambem essa mesma expressão.

106 — *Membinhemonhágába* é a frase *membir nhemonhang hab*, isto é, lugar em que se faz ou cria o filho, matrix in fœminis, o utero. *Membir*, que significa filho, é palavra de que só as mulheres podem usar. Vid. Batista Caetano — Vocabulario — ns. 160 e 161.

107 — *Miçã*, diz o A. nesta 1.^a Parte, é o dedo do *pee*, quando, na 2.^a, assim se exprime: dedo do *pé*, *biçã*. Naquela, pé com dois *ee* e *miçã* com *m*; nesta, pé com um *e* accentuado e *biçã* com *b*. Aqui tambem não aparece o *i* especial que vamos encontrar no éntimo seguinte. A forma correcta é *piçã*. Deve-se notar, entretanto, que *p*,

N O T A S

m e *b*, como labiais permутam-se correntemente. Encontramos aqui os tres casos: *miçã* (1.^a Parte), *biçã* (2.^a Parte) e *piçã*, forma geral em Montoya e outros. A palavra significa dedos dos pés, articulações dos pés.

- 108 — *Apîra* ou, melhor, *apîra*, é a ponta, o apice, a extremidade, o bico, a parte saliente. Assim, *miçã apîra* dirá: a ponta dos dedos dos pés. Não encontramos na 2. Parte.
- 109 — *Guaçû* vale grosso, grande, encorpado, cheio, volumoso. *Miçã guaçû* exprime com rigor: dedo grande dos pés, dedo grosso dos pés, dedo polegar dos pés, como diz Pero de Castilho.
- 110 — *Ibirixoára* dever-se-á grafar *ibîrichuar*, adjetivo que se traduz por visinho, companheiro, que é ou está ao lado, o do lado, etc. A frase, portanto, diz: o visinho do dedo grande dos pés, o dedo que está ao lado do dedo grande dos pés.
- 111 — Memingo, meiminho e meminho são formas portuguesas desusadas no mínimo.

N O T A S

Meiminho por dedo mínimo, é corrente nos classicos. *Mirî* significa pequeno, fino, delgado, delicado, etc. E' de notar-se que, aqui tambem, o A. escreve *pee*, com dois *ee* e não pé.

- 112 — *Mitêra* dever-se-á grafar com *i* especial; é simples variante de *pitéra*, o meio, o centro. *Miçã mitêra* indica o dedo do meio, o dedo central entre os outros. Vid. 324.
- 113 — *Apê* é a unha. *Miçãapê* ou *piçãapê*, como é mais corrente nos vocabularios, será unha dos dedos dos pés.
- 114 — *Quitã* deve ser *aquitã*, nó, bico, nucleo, caroço, verruga, etc. *Miçã quitã* corresponde á tradução de Pero de Castilho — noos dos dedos do *pee*.
- 115 — Na Chrestomathia vem *pyta*, sem acento algum, e *xe, yrupytá, ndepyrupytá, çypyta* para 1.^a, 2.^a e 3.^a pessoas. Como se vê, uma verdadeira balburdia grafica e grammatical. Em rigor deve ser *pitã* ou *mbitã*. Vid. 159 destas Notas.

N O T A S

- 116 — *Miteribirixoára*, feitas as correções necessarias, (Vid. 110 e 112) e tomando-se as componentes como substantivos, poder-se-á traduzir: o visinho do meio, o que está ao lado do do meio. Não ha aqui indicação alguma de dedo, *mīçā*, como faz supôr o verbete. Houve, provavelmente, esquecimento do A.
- 117 — *Moã* não é corrente nos bons vocabularios para designar dedo da mão; correctamente diz-se *pó-qūâ*. A permuta, em todo caso, do *p* por *m* é quasi sempre permitida. *Qūâ* equivale, alêm disso, a *muã* e a *puã*. No nheengatú da Amazonia, segundo Stradelli, dedo da mão é *póracanga*, isto é, esgalho, derivado da mão. Vid. 327 da 2.^a Parte e 162 e 163 destas Notas.
- 118 — Sendo *moã* dedo da mão (Vid. 117), é facil verificar que *moâguacû* significa dedo grande da mão, dedo grosso da mão, o polegar.
- 119 — *Moã iepotaçâba* corresponde a juntas ou junturas dos dedos da mão. Vid. 84 e 359.

N O T A S

- 120 — *Miri*, pequeno, delgado, fino, ali está quaminimo ou memingo, com vem no texto. lificando o dedo da mão, *moã*. E' o dedo Vid. 111 e 326.
- 121 — *Mitéra* ou, correctamente, *mitéra*, significa o meio, o centro, o ámago, etc. *Moã mitéra*, dedo do meio da mão, dedo que fica entre os outros dedos da mão, no meio deles. Vid. 112 e 330.
- 122 — *Moã miter ibirixoára*, dedo que está ao lado do dedo mediano da mão. Segundo o n. 331, é o dedo anular. Vid. 110. Na 2.^a Parte vem: *moã miteribigrixoára*, com falta de indicação do *i* especial.
- 123 — Vid. 113. Unha dos dedos da mão. Vid. 439. O *a* de *moã* não vem acentuado no texto.
- 124 — Vid. 123 e 108. Ponta da unha dos dedos da mão. De acordo com o Ms. dever-se-ia traduzir — ponta da unha da mão...

N O T A S

125 — Vid. 108. Ponta dos dedos da mão. Na 2.^a Parte não aparece este verbete e nem o anterior, 124.

126 — Vid. 114 e 381. Na 2.^a Parte a palavra *quitā* está com acento agudo.

127 — Na 2.^a Parte não ha o verbete correspondente em português. *Aquiā* e *hába* é que devem ter dado *aquitába* do texto. Essa frase indica o lugar ou o modo de ter nó, de ter nucleo, caroço, etc. Provavelmente o A. quiz sugerir, por suas palavras, as rugosidades da péle nas juntas ou articulações dos dedos.

128 — De varias maneiras pode ser explicada a expressão, pois a acentuação insuficiente permite que se a considera formada de elementos tambem diversos. Parece-nos que a mais razoavel será a que supõe a formação proveniente de *poatár* e *hába*. *Poatár* significa distante, longinquo, o que se não alcança; *hába* o lugar em que etc. Assim, teríamos o lugar distante, o lugar que se não alcança, o lugar que as

N O T A S

129 — *Motiâ, potiâ*, peito. Diz o A. que assim se chama aquela parte que vae do pescoço até o vazio, isto é, até o ventre. E' exatamente o que nós chamamos peito. mãos não alcançam, o espaço que ha nas costas entre as duas espaduas.

130 — *Ába, áva, áua, pêlo, cabelo, penugem, etc.* *Motiââba* e *potiââba* valem, correctamente, cabelos do peito, pêlos do peito. Na 2.^a Parte, 288, a palavra *moiâ* vem com *i* especial, erradamente.

131 — Na Chrestomathia vem *moçuâ*. *Moçû* é verbo que significa mover, oscilar, balançar, menear.

132 — *Apîra* é a ponta, o ápice, a extremidade, a parte alta. *Muçuâ apîra* diz, pois: a ponta, a extremidade da espinhela.

133 — *Muruâ* é, por certo, alteração de *mîruâ* que, por sua vez, o é de *pîruâ*. Esta palavra compõe-se de *pî*, centro, e de *huâ*, talo. Assim, diz-se, segundo Montoya, *che pîruâ*, meu umbigo; *ypîruâ guaçû*, tem o umbigo grande. Batista Caetano

N O T A S

faz notar que *píruā* pôde ser confundido com *puruā*, gravidez, prenhez, etc. Pôde, não ha duvida, desde que a má pronuncia confunda o *i* especial com *u*, facto esse que só se dará na boca dos estranhos á Lingua Geral. Como está no texto, por exemplo, a confusão é de todo possivel, pois aí as duas palavras diferem apenas na letra inicial, com a agravante de serem letras facilmente permutaveis. Umbigo, em todo caso, é *píruā* ou *míruā* com *i* especial; prenhez é *puruā* ou *muruā*.

134 — *Cama* é a corda, o cordel, o fio; *muruāçama* o cordão umbelical, a corda do umbigo, a ligadura do umbigo, “a tripa que fica pegada no umbigo das crianças que naçẽ”. Vid. 133.

135 — Vid. 113 e 108. A ponta, o ápice, o extremo saliente do umbigo.

136 — Vid. 133. *Coára*, que alguns grafam *quára* e *cuára*, é o buraco, a cova, o orificio, o vão. *Muruā coára*, o buraco dele, do umbigo. Não vem na 2.^a Parte — buraco do umbigo.

N O T A S

137 — *Pôra*, de *pór*, haver, existir, saltar ou pular. Pôde essa expressão assumir numerosos aspectos mas, neste caso, ela deve corresponder a saltar, pular, etc. *Muruā-pôra*, umbigo saltado, pulado, crescido, saliente, etc., “por falta das parteiras” esclarece o A.

N

138 — *Nambi* é a alça, a asa, o suporte e, de forma geral, a orelha.

139 — Como se colhe do proprio texto, n. 140, *nhia* não só designa o coração mas, genericamente, as entradas. A palavra que talvez possa melhor definir o coração será *ñeā* ou *ñeang*. Montoya a interpreta como — alma de si —; *ang*, porem, diz Batis- ta Caetano, não exclusivamente corresponde á alma, mas significa tambem animar-se, criar alma ou vida, onde *mañang*, criar, fazel-o animar-se ou viver. E' o mesmo radical que no absoluto faz *tang* e no reativo *hang*, donde *çang*, são, curado, sadio, que dá *moçang*, curar e *eçāi*,

N O T A S

saudavel. Daí *ñeang*, o animado ou o que anima, o coração.

- 140 — *Bebuya* vale aqui flutuante, o movediço, o que vai de um lado para outro ao léo, como que boiando. *Nhiã*, vid. 139, significa entranhas, órgãos interiores. No n. 278 vem *nyābibuyā*.
- 141 — Vid. 134. Admitindo-se *nhiã* como tradução de coração, teremos naturalmente: corda do coração, fibras do coração, etc. Vid. 310.

P

- 142 — Deve ter havido engano do copista. Pulso é *tayi nŷnŷ* ou *ti i*. Na 2.^a. Parte vem, *papig*. Vid. 412.
- 143 — Ha engano evidente. *Parati* não é palavra comprehensivel no caso. Na 2.^a Parte, 302, aparece a mesma expressão, embora com grafia diversa. Braço é *gibá* e *iba*, entende-se, é a arvore, o direito, o recto, o elevado.

N O T A S

- 144 — *Penarāga* provem do futuro do verbo *pen*, *peng*, quebrar-se, dobrar, torcer, *Penarā*, ou *penaranga* na forma tupi, significa — para vergar — e é o designativo da rótula, da rodelã do joelho, a articulação do joelho. Batista Caetano cita a frase: *oyechá mocõi ytaguá, acé penarā rupague raminguá*, viam-se duas covas na pedra, que das rodelas do joelho dc gente ter sido o lugar, pareciam. Vid. 418.

- 145 — *Perê* ou *peréb* é realmente o baço. Montoya diz: *pereb* ou *perebi*, *baço*, parte del higado, lo mismo que *ibipipiá*. Passarinha, em português, designa tambem o baço.

- 146 — *Pi* é termo que pode se apresentar em varios sentidos. Os mais correntes são: pé, pés, assento, base, fundo, fundamento, origem, começo, interior, etc. Como verbo significa apertar, calcar, premer, exprimir, etc. Na 2.^a Parte, 396, vem *big*, em que o *i* foi substituido pelo grupo *ig*, e o *p* trocado por *b*.

N O T A S

- 147 — *Piá, mbiá*, entranhas, estomago, coração, ventrecha, etc. Vid. 139 destas Notas. No guarani moderno diz-se *piácué*.
- 148 — *Pi*, pé, base, assento, fundamento, etc. Vid. 146. *Apíra*, ponta, apice, extremidade. Vid. 108.
- 149 — Batista Caetano dá *piaupeá*, fél; Montoya registra *piá upiá*. *Piáupiára* é forma tupi. *Upiára* ou *ruiára* tem, neste caso o significativo de danoso, hostil, adverso, etc. Vid. 147. Na 2.^a Parte, 346, vem *bigá upígra*, isto é, *biá upíra*, considerando-se que o grupo *ig* = *i*. Na Chrestomathia vem: *pyáróba*, o amargo do figado...
- 150 — *Çã* pôde significar articulação e, por isso, *piçã* vale: dedo do pé, dedos dos pés, articulação dos pés.
- 151 — Vid. 113 destas Notas. O A. dá — unha do pee — mas, em rigor deve ser — unha dos dedos dos pés. — Vid. 150. Na 2.^a Parte, 438 vem *miçãpê*, onde o *m* substitue o *p*.

N O T A S

- 152 — Vid. 61 destas Notas. O A. já havia registrado *bicubañ* sob aquele numero, com a mesma tradução: a presa ou vão entre os dedos dos pés. Aqui vem apenas substituído o *b* por *p*.
- 153 — E' repetição do n. 62 com simples permuta de *b* por *p*. Vid. 62 destas Notas e 397 da 2.^a Parte onde se escreve *bigcupê*.
- 154 — *Pii* é adverbio que exprime reiteração, repetição, frequencia, etc., usado só em compostos. A expressão *piçôô* não é facil de interpretar, principalmente em face da tradução que lhe deu o A., como não o é tambem a de n. 105.
- 155 — A palavra já foi registrada no n. 63. Vid. esse numero. Ha apenas permuta do *b* por *p*.
- 156 — Vem registrada a palavra no n. 64. Vid. esse numero. Ha apenas permuta do *b* por *p*.

N O T A S

- 157 — Vem registrada a palavra no n. 65. Vid. esse numero. Ha apenas permuta do *b* por *p*.
- 158 — Essa expressão vem em Batista Caetano, com leve alteração: *piriquitii*. O seu significado é: grelosinho, brotosinho, renôvosinho, rins. Para servir a esta ultima tradução parece, diz Batista Caetano, devera ser *piri*, reportando a *pir*, pele, *quiti*, cortada. Aparece ainda *picaratinqua* = *piriquitijingue*, rins.
- 159 — Vem já registrada no n. 115 com a simples mudança de *m* por *p*. Vid. esse numero destas Notas.
- 160 — Trata-se evidentemente de *pitang rerú*, o continente da criança, o que contem o filho, o gerado; o utero, matrix in fœminis. *Pitang*, *mitang*, corado, vermelho, de cutis fina, a criancinha.
- 161 — Uma expressão equivalente já foi registrada sob n. 106 — *membinhemonhágaba* — com a mesma tradução. Vid. 106 e 160 destas Notas. Lá se diz *membí*, o filho,

N O T A S

o gerado na mulher; aqui *pitang*, a criança, o infante.

- 162 — O A. repete aqui, pela terceira vez, a palavra mão. No n.º 66 havia escrito *bô*; no n. 117 usou da forma *mo* e agora *pô*. Como se sabe essas tres labiais permутam-se correntemente. Pode parecer que houve proposito do A. em anotar todas as formas do termo, mas para isso seria necessário que ele ao anotar uma forma fizesse referencia ás outras, o que não se verifica. Vid. 66, 117 e 327 da 2.ª Parte.
- 163 — Já foi registrada sob n. 117. Vid. esse numero e tambem 327 da 2.ª Parte. Houve apenas permuta de *m* por *p*. Vid. 162.
- 164 — Provavelmente trata-se de *poãbeêgába*, modo de indicar com o dedo da mão. Para que significasse o dedo index, o dedo indicador, seria necessário que se dissesse *poãbeêgára*... Na 2.ª Parte não vem a palavra — Index — mas — Dedo Index — n. 329. Neste numero a expressão apresenta-se melhor grafada — *moãbeengába* — com o *p* mudado em *m*.

N O T A S

- 165 — A palavra já vem registrada no n. 123, com *m*. Vid. esse numero destas Notas.
- 166 — No n. 70 encontra-se a seguinte tradução: riscos da palma da mão. Na 2.^a Parte, n. 417, tres expressões são dadas como equivalentes. Vid. esse numero.
- 167 — Vid. 68 e 314. Houve apenas permuta de letras.
- 168 — A expressão já está registrada no numero 67. Houve apenas permuta de *b* por *p*. Vid. esse numero e 409 da 2.^a Parte.
- 169 — A expressão já está registrada no n. 69. Houve apenas permuta de *b* por *p*. Vid. esse numero e 261, 262, 263 na 2.^a Parte.
- 170 — Vid. ns. 70, 72, 166 e 417. Na 2.^a Parte ha tres expressões equivalentes.
- 171 — A expressão já está registrada no numero 71, com *b*. Vid. esse numero e o n. 68 destas Notas.

N O T A S

- 172 — A expressão já está registrada no numero 129 com *m* em lugar de *p*. Vid. esse numero nestas Notas.
- 173 — A expressão já está registrada no numero 131 com o mesmo significado. Houve apenas mudança de *m* em *p*. Vid. esse numero nestas Notas.
- 174 — *Ar* é verbo que significa caír. Na Chrestomathia vem: espinhela, ter caída a espinhela — *xepuen aâr, aipuar*. A grafia das palavras é péssima, como se vê. No n. 131 o termo correspondente á espinhela está com *m*. Vid. 344.
- 175 — No n. 132 vem *muçuã apíra*, a ponta da espinhela, correctamente. Vid. esse numero nestas Notas.
- 176 — *Câya*, ou melhor, *táia*, significa acre, picante, azedo, etc. No nheengatú diz-se *piá-sai*, isto é, entranhas azedas, estomago azedo.
- 177 — Na 2.^a Parte, n.^o 317, vem: *puraquê*, L, *tendigbâuã*. Aqui a palavra está abre-

N O T A S

viada, isto é, em lugar de *puraquê* vem apenas *puraq*. Talvez haja relação com *pururé*, o virado, o torcido, torto, etc.

- 178 — A expressão consta do numero 133 com *m* em lugar de *p*. Vid. esse numero nestas Notas.

S

- 179 — *Sâba* ou *hâba* deve-se traduzir por — pêlo dele, cabelo dele. E' o relativo de *âba* que recebe *t*, *r*, *h*, etc. No tupi da costa sempre se usou do *ç* em lugar do *h*. Vid. n. 2 destas Notas.

- 180 — Na 2.^a Parte vem *cigbâ*. *Cibá* é a testa, a fronte, etc.

T

- 181 — Na 2.^a Parte, n. 340, vem *tacupê* erradamente. E' o absoluto de *acapé*, saliencia, cousa saliente, proeminencia, barriga, etc.

- 182 — *Âba* é o cabelo, o pêlo, etc. Vid. n. 2 destas Notas. *Tacapéâba* diz rigorosa-

N O T A S

mente: cabelos da parte saliente, da barriga, do ventre. Vid. 182, anterior.

- 183 — *Tacô* reporta-se a *côi* e não a *cog*, segundo Batista Caetano. Não só significa virilhas, como tambem, de maneira geral, os quadris, as ancas, as cadeiras.

- 184 — Diz o A. que *tacoâba* é pubes in fœminis, mas a palavra não admite essa restrição — in fœminis —. *Tacô* é a virilha do homem ou da mulher, logo, pêlos da virilha, somente. Vid. 183 e 410.

- 185 — *Tacôi* é o genitale viri em tupi. Diz-se tambem *taquâi*, absoluto de *aquâi* (em ponta, aguçado, alongado) de onde provem a expressão do texto — *tacoáya* — mal grafada. No 2.^a Parte, 353, vem erradamente escrito *tecoâya*.

- 186 — A expressão *ipi* ha de ser, aqui: base, assento, fundamento, raiz, etc. Vid. 185.

- 187 — Neste caso o A. tem razão. Quando no 184 falava em *tacoâba*, mostramos que não era possivel precisar — pubes in

N O T A S

fœminis — pois *tacô* estava com o significado de virilha, do homem ou da mulher. Agora, porém, fala em *tacoaya* que, embora com má grafia, vale perfeitamente *genitale viri*. E' razoável, portanto, a tradução — pubes in maribus, Vid. 183 e 411.

188 — A palavra está riscada e ilegível. Não traz tradução.

189 — O acento nesta palavra tem importância capital. Si, por exemplo, grafarmos *taï*, diremos: muito tenro, tenrosinho; si escrevermos *tâi* o significado da palavra é dente. Outras pequenas nuances de pronúncia podem alterar por completo o sentido das expressões mais ou menos homográficas. O A. diz *táya* quando, na melhor das hipóteses, deveria dizer *tâya* para evitar confusões. São correntes as variantes: *tŷa*, *tâna*, *tâñ*.

190 — Provavelmente *tâimbóra*. O vão dos dentes, o espaço que fica entre um dente e outro vem traduzido no n. 194. Na 2.^a Parte, 336, lê-se: dentes enfrestados —

N O T A S

taïbara, *taïyecunaçâba* e *taïyoara* — com acento nasal completamente deslocado.

191 — *Tâimbira* seria o correto. *Mbira* por *pira*, pele, couro dos dentes, gengivas. Na 2.^a Parte, 352, vem *taigbira*, muito mal escrito.

192 — O A. quis escrever, por certo, *tâicoára*, o buraco, a cova dos dentes, o lugar em que os dentes se encovam, se firmam, as gengivas. Não consta da 2.^a Parte essa expressão.

193 — Nervo diz-se *taii* em guarani, e veia, *tayû*. Nos compostos é frequente a troca entre *tayû* e *taii*, pois em ultima análise podem ambos significar tendão, veia ou nervo. No D. B. encontra-se *çagica*, evidentemente do absoluto *tagica*, adulteração de *taii* ou *tayi*, característico do tupi da costa. No numero 432, 2.^a Parte, vem *taijca*.

194 — *Pañ*, que quando é precedido de som nasal se transforma em *mañ*, significa o que fica no meio, o que está cercado por alguma cousa, o espaço delimitado, etc. *Tâi-*

N O T A S

maū, assim, dirá: o espaço entre dentes, o espaço que existe entre um dente e outro, o vão dentre os dentes, como está no texto.

195 — *Píté, pítér e pítéra* significam: em meio, no meio, no ámago. A expressão equivale a dente do centro, do meio, com referência á abertura bucal, naturalmente para que possa ser traduzida por dentes dianteiros.

196 — Parece-nos que o copista aqui errou lamentavelmente. Em lugar de *tebê* ou *tembê*, barriga, ventrecha, etc., escreveu *tambê*, palavra inteiramente diversa, que Montoya assim interpreta: partes circa verenda utriusque sexus...

197 — E' o absoluto de *apiá*, testiculos. Na 2.^a Parte não vem a palavra.

198 — Do texto não consta a tradução do termo. Devido á má grafia das palavras e ás interpretações nem sempre precisas, é difícil optar por uma ou outra das muitas significações que o final *aiya* pôde dar ao

N O T A S

termo provavel. Vid. para esclarecimentos: Montoya e Batista Caetano — termos *ái, ãi, ay, áya, bái, pái*, etc.

199 — *Cama*, já vimos, 134 destas Notas, significa corda, cordão, liame, etc. Assim, a expressão valerá: cordões testiculares.

200 — *Tapupaū* é a frase *tapi paū*. *Tapi*, diz Montoya, são "las partes circa verenda", entre pernas; *paū*, já vimos, 194 destas Notas, significa o meio, o que está no meio, cercado por alguma cousa. *Tapi-paū*, ou *tapupaū*, como está no Ms., corresponde de certa forma a regaço mas, em rigor, é o vão, o espaço entre as pernas.

201 — Deve ser *tapipi*, a vulva ou, como diz Batista Caetano, os labios da vulva. A grafia está alterada como se vê. Vid. ns. 200, 202 e 203.

202 — Como nos dois numeros anteriores deve ser *tapipira*, isto é, a péle da vulva, partes externas da vulva. Montoya registra *tapipi* e *tapipira* dizendo — miembro de muger. Vid. ns. 200, 201 e 394.

N O T A S

- 203 — Vid. ns. 200, 201, 202. *Iurû* é a boca, a garganta, a entrada. A expressão traduz, portanto, exatamente *os vagis*.
- 204 — *Tatípi* está erradamente grafado; significa face, bochecha, etc. Vid. Montoya e n. 230.
- 205 — Na forma de indeterminação seria *uçá*, mas em geral aparece com o *t* demonstrativo — *teçá* — cujo *t* muda-se em *h*, *r*, etc., conforme o caso.
- 206 — *Teçâbang* corresponde a olho torcido, olho torto, vesgo, zarrolho, etc. *Bang*, como adjetivo, significa torto, torcido, virado, etc. Vid. 205 e 436.
- 207 — *Teçârai* equivale, com rigor a — menina dos olhos, pupilas etc. No tupi dir-se-ia *teçâraira*. O Ms. consigna duas expressões equivalentes, mas são ambas variantes da que citamos, *teçâraira*. Vid. 208.
- 208 — Vid. 207. Na 2.^a Parte, 374, vem as mesmas palavras com grafia diversa e má.

N O T A S

- 209 — *Obi*, conforme está grafado, vale verde-azulado. Poderemos, assim, traduzir: olhos verde-azulados, talvez lembrando o aspetto dos olhos tomados pela chamada belida. V. 210.
- 210 — *Tinga* é branco, claro, etc. Olhos brancos, esbranquiçados, olhos garços como vem no D. B. Vid. 209.
- 211 — E' a forma tupi do *tebí*, absoluto de *ebí*, a parte posterior, o assento, as nádegas. No D. B. vem *mykira*. Vid. 378.
- 212 — A interpretação deste vocabulo está incompleta no texto, mas bem se percebe do que se trata. Em guarani diz-se tambem *tebirô*, forma absoluta de *ebirô* que, como adjetivo, significa vil, infame corrupto, etc. Em tupi encontram-se *tebirô* e *tebira*. *Ebirô*, segundo Batista Caetano, é “o de nádegas rotas, o sodomita e, tambem, a prostituta, a mulher devassa, etc.” No D. B. está *tevirô*, infame.
- 213 — *Coára* ou *quára*, orificio, buraco, cava, etc.; *tei* é contração de *tebi*, o assento, as

N O T A S

- nádegas, o anus. *Teicoára* será, evidentemente, o rectum, o orificio anal, podex. Vid. 212 e 214.
- 214 — Vid. 213. *Âba* é o cabelo, o pêlo, etc. *Teicoarâba* é realmente, como diz o Ms., tradução de — cabelos daquela parte...
- 215 — Absoluto de *embê*, o labio inferior, o labio de baixo. Vid. 216.
- 216 — A tradução da palavra foi riscada no texto. Diz o autor: "ainda que metafórico he usada". Provavelmente quer ele se referir ao uso da palavra para designar a vulva, os labios vaginais, etc.
- 217 — Provavelmente *temiáyapé* por *tembiayaçé*, o assento das nádegas, a superficie das nádegas, a parte das nádegas que pousam, que assentam.
- 218 — *Tenanguipi*, segundo Montoya, corresponde a "cadera, el lado del anca". São as ancas, os quadris. No D. B. vem *guacanga*, mas exprimindo ideia diversa.
- 219 — O termo está corretamente escrito; é a barba, o queixo, o mento, "aqua parte per onde sóe nacer".
- 220 — *Âba* é o pêlo, o cabelo, etc. *Tendiaâba* significa pêlos da barba, fios da barba. Montoya, que registra sempre as formas guaranis, dá a palavra contracta — *tendibaá*. Vid. 219.
- 221 — Deve ser engano do copista. A palavra correcta é *tenybangâ*, como grafia Montoya, cotovelo, esquina, angulo, etc. O A. já havia registrado a palavra cotovelo no numero 177, dando-a como *puraq*. Vid. esse numero e 317 da 2.^a Parte.
- 222 — *Guir*, *guira*, por baixo, em baixo, pela parte de baixo, sob, etc. *Tendibâ* sendo o queixo, o mento, a barba, *tendibaguira* será a parte de baixo do queixo, a papada, o papo, como diz o A., figuradamente, por certo.
- 223 — No texto está *tendipiã*, mas correctamente deve ser *teny়piã*, termo de formação

N O T A S

N O T A S

semelhante ao de n. 221. Corresponde a joelho.

224 — Absoluto de *epoti* ou *poti*, diz Batista Caetano. Corresponde a excremento,, escoria, sujeira, fézes e, por estensão, a ferrugem, fuligem, muco, *fimus* enfim, como está no texto. Em composição muda o *t* em *r*, etc.

225 — Na Chrestomathia de Ferreira França o erro de grafia é evidente; escreve ele *tuté*, corpo, e *xereté*, meu corpo. *Teté* significa o real, o que é, segundo Batista Caetano. Montoya dá: o rijo, o forte, o grosso. O *t* é variável em *r*, *h*, *gu* para as indicações relativas e reciprocas.

226 — Na 2.^a Parte vem *tigmā*, n. 402. Na Chrestomathia *tetymā*, L, *çetymā*. Vid. n. 83. Montoya registra as duas formas — *tymā* e *tetymā*. No guarani moderno *tetymā* é a forma mais corrente.

227 — *Cang* ou *canga*, osso, parte dura, rija, o que é seco. *Tetimā canga* traduz-se por

N O T A S

osso da perna, parte dura da perna", canela da perna", como está no texto.

228 — Conforme o sentido com que seja tomada a expressão *barriga*, são as seguintes as designações: *tié*, *tacapé*, *tebé*, *ibiguâ*. No texto está *iguâ*, contração provável de *ibiguâ*, sendo *ibi*, barriga, e *guâ*, redonda. *Tetimā*, *iguâ* valerá, portanto, a barriga arredondada da perna, a parte redonda, como barriga, da perna.

229 — *Iûra* é o termo *júra* ou *yúra*, pescoço, cólo, etc. Assim, teremos: cólo da perna.

230 — O A. já havia anotado barriga da perna, n. 228. Aqui, o sentido sendo o mesmo, varia o modo de expressão. *Oô* significa, de certa forma, grosso, volumoso, cheio, etc. Entender-se-á, em consequência, o grosso da perna, a parte volumosa ou cheia da perna.

231 — Já vimos, n. 204, que o A. traduzia bochecha por *tatipî*, acrescentando — tendo alguma cousa na boca. Aqui usa a palavra

N O T A S

tetobapê com o significado de face, quando, em rigor, vale bochecha. Vid. 277 e 345.

- 232 — *Tí* é palavra que não só se traduz por nariz, como tambem por extremidade, ponta, bico, etc. O *i*, que no texto aparece com si fosse o especial do tupi-guarani, deve ser apenas nasal. Trata-se de engano do copista. Vid. 379.
- 233 — O *i* especial, o *a* medio acentuado e o *i* puro de *apira*, denunciam descuidos de copista. *Apira* é a ponta, o erguido, o elevado, etc. *Tiapira*, ponta do nariz.
- 234 — Absoluto de *i*, liquido. De maneira geral significa: caldo, suco, sumo, urina, etc.
- 235 — E' como vem nos vocabularios, apenas com o final caracteristico do tupi da costa. Em guarani diz-se *tibitáb* ou *tibitá*, sobrancelhas.
- 236 — Vid. 228. *Tigué* ou *tié*, barriga, camaras. Vid. Montoya. Vid. ns. 269 e 270, 2.^a Parte.

N O T A S

237 — *Guaçú*, grande, grosso, volumoso, vasto, amplo. *Tigué guaçú*, a barriga grande, vasta, volumosa. Vid. 236.

238 — *Tié* por si só inclue a ideia de tripa, pois não é termo que signifique com precisão barriga, mas o ventre com tudo que contem: intestinos, miudos... *Poî* é a fibra fina, o filamento. Supondo as tripas tais como filamentos, como cordeis, como fios, teremos entendidos a expressão *tiguê poî* apezar da falta do *i* espeial em *tigué*.

239 — Vid. 226.

240 — Vid. 226 e 230.

241 — O A. usa aqui *urû* em lugar de *irû*, no absoluto *tirû* e no relativo *rirû*, vaso, continente, deposito, etc. Essa troca de uma expressão por outra é comum e, por isso, em lugar de *tirirû* diz-se *tiurû*, o continente da urina, o que contem a urina, a bexiga, enfim. Vid. 234.

242 — Anchieta dá a *toó* o significado de carne humana, como vem no texto, mas *toô*,

absoluto de *oô*, vale grosso, encorpado, carnudo, compacto, espesso, etc. Como verbo pôde significar crescer, tomar corpo, encorpar-se. Em *hoô ou coô* têm varios estudiosos tentado ver, sem razão aliás, certas semelhanças com *zoo* grego. Já esclarecemos convinientemente essa questão em comentarios ao Caderno da Lingua de Frei Arronches.

243 — *Tobâ* significa rosto, face, cara. Entra em numeros compostos com sentidos varios. Como adjetivo exprime claro, largo, descoberto, etc. Aparece em certos casos com *r, robâ*.

244 — Quatro expressões cita o A. para traduzir topete, todas fundadas no mesmo étimo *tobâ*, face, cara, rosto, etc. Vid. 243. Os termos são: *apira*, ponta, extremidade, apice; *apoã, puã*, erguido, levantado, alçado; *ibirá*, de *ibîr*, elevar-se, crescer e *piâba*, o apanhado, arrebatado, etc. Sem necessidade de maiores esplanações, comprehendem-se os sentidos das frases formadas com esses termos. Substitua-se a palavra *tobâ* por *âba*, cabelo, e os varios

tipos de topete estarão descritos imediatamente.

245 — *Topabi*, de *tobâ* e *pi*, fundo, de dentro, interior. Vid. 243 e 244. Entrada, aqui quer significar a parte núa do craneo, aos lados da testa; entrada formada pelos cabelos. Montoya registra *tobapi* — el principio del rostro, o cara de la cosa, haz, superficie. Vid. 246.

246 — *Guâ* é a curva, o redondo, o enseiado; *tobaguâ* será a curva do rosto, o enseiado do rosto, o arredondado da face, a parte superior da testa. Vid. 245.

247 — Absoluto de *opê*. Como verbo significa revestir, encobrir, envolver; como substantivo designa a bainha, a vagem, a palpebra, a capela, dos olhos, etc. Vid. Batista Caetano e Montoya.

248 — *Âba*, cabelo, pêlo, etc. *Topêâba*, pêlo das palpebras, cabelo das capelas dos olhos, pestanas. Vid. 247.

249 — O A. dá aqui nova interpretação ao designativo de palpebras ou capela dos olhos.

N O T A S

No n. 247 *topê* que, por si mesmo, significa palpebras; agora, *topêapira* que, em rigor, vale: péle das palpebras, a péle que constitue a palpebra. Como se vê, ha diferença entre um termo e outro.

- 250 — A grafia correta deve ser *tugui*, sangue.
- 251 — A palavra está escrita corretamente. *Tumbi* significa, de fato, as cadeiras, as ancas, os quadris. Batista Caetano sugere a composição *t-úb-ib*, a parte superior das coxas.
- 252 — *Tumbiquir*, o ápice a ponta,, o extremo do quadril, isto é, a rabadilha, o rabo. Montoya anota *humbiqui*. Aplica-se comumente aos passaros. Ha tambem uma especie de cabaças com esse nome.

U

- 253 — *Ub* significa coxa, perna. Em tupi da costa a pronuncia deve ser mesmo *ûba*.
- 254 — *Poã* ou *puã*, erguido, levantado, alçado. *Uba poã*, o erguido da coxa, a parte alta

N O T A S

da coxa, a "ponta da coxa junto ao giolho", como diz o Ms.

- 255 — Ja vimos que lagarto significa a parte polpuda, carnuda ou musculos do braço ou da perna. Vid. n. 90 destas Notas.
- 256 — No texto encontram-se — arreigado do braço e arreigado da mão — ns. 89 e 169. Vid. esses numeros. *Ub*, como se vê no n. 253 é a coxa. Vid. ns. 261, 262 e 263 da 2.^a Parte.
- 257 — Metaforicamente, em verdade, é usada a expressão para designar o *genitale viri*. *Uûba* deve ser *ui* = *uib* = *ui* = *vib*, flexa, haste, caniço, verga, etc.

INDICE

Prefacio	5
Primeira Parte	25
Segunda Parte	43
Notas	55